

VILMA LENI NISTA PICCOLO

Este exemplar corresponde à  
redação final da dissertação  
para o Mestrado aprovada pela Comissão  
Julgadora, e difundida por Vilma Leni Nista Piccolo.  
Lucila Schwantes Araujo

Data: 22 de Setembro de 1988.

Assinatura: Lucila Schwantes Araujo

ATIVIDADES FÍSICAS COMO  
PROPOSTA EDUCACIONAL PARA 1ª FASE DO 1º GRAU

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
- CAMPINAS -  
1988

VILMA LENI NISTA PICCOLO

ATIVIDADES FÍSICAS COMO  
PROPOSTA EDUCACIONAL PARA 1ª FASE DO 1º GRAU

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de MES TRE em EDUCAÇÃO à comissão Julgadora da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação da Profª Drª LUCILA SCHWANTES AROUCA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
- CAMPINAS -  
1988

Georg Goldschmidt

Ludwig Carl Brauner

Luise Schwantes Aron

A PROFA. DRA. LUCILA S. AROUCA, minha orientadora, que, com muita dedicação, acompanhou este trabalho, direcionando as pesquisas com sua visão educacional abrangente, associada ao seu grande interesse em me orientar no estudo da Pós-Graduação. Graças à sua total compreensão e paciência é que pude concluir esta Dissertação.

Ao PROF. DR. SERGIO GOLDENBERG, que muito incentivou a minha prática educacional, sempre valorizando e apoiando-me profissionalmente.

A PROFA. ELIZABETH P. MACHADO DE SOUZA, grande amiga e difusora entusiasta da Ginástica, pela sua colaboração na coleta de dados, sugestões, apoio e energia irradiada.

Aos COLEGAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP, que, em vários momentos, respaldaram a concretização deste trabalho.

Aos PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA das Escolas Particulares, Municipais e Estaduais de Campinas, que se dispuseram a responder os questionários e entrevistas, coletados nesta pesquisa.

Ao meu marido, ANGELINO, pela compreensão dos momentos de minha ausência enquanto me dedicava à elaboração desta Dissertação.

As amigas SONIA OMEZZU e MARIA DARCY, pelas suas importantes participações nos trabalhos de datilografia e correção.

A você, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, companheiro de profissão, que à distância cooperou com a realização desta pesquisa e vive por um ideal de Educação, favorecendo o desabrochar do educando, dedicando-se a ele com amor e carinho.

A você, CRIANÇA, em quem encontro a poesia da vida e em quem acredito, com ternura, em todo o seu potencial.

Aos meus filhos, LUIGI, GIOVANNI e ao BEBÊ que vai nascer que, sendo parte de minha vida, tornaram-se a razão da busca de um conhecimento mais profundo sobre a criança.

# ÍNDICE

	PAG.
• AGRADECIMENTOS .....	6
• RESUMO .....	8
• APRESENTAÇÃO .....	10

## CAPÍTULO 1

### — PRÁTICA PEDAGÓGICA

A - EDUCAÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL .....	18
B - EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROCESSO EDUCACIONAL .....	29

## CAPÍTULO 2

### — A PESQUISA

A - O PROBLEMA .....	51
B - A JUSTIFICATIVA .....	53
C - A METODOLOGIA .....	59

## CAPÍTULO 3

### — FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A - NO DESENVOLVIMENTO, O CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO .....	69
B - O CORPO FALA .....	74
C - A CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CORPORAL .....	79
D - O SIGNIFICADO DO MOVIMENTO .....	83
E - A RELAÇÃO DO MOVIMENTO COM OS DOMÍNIOS COMPOR TAMENTAIS .....	85

F - A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO .....	89
G - A EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO PELO MOVIMENTO .....	91

## CAPÍTULO 4

### — TRABALHO DE CAMPO

A - O QUESTIONÁRIO .....	98
B - AS ENTREVISTAS .....	102
C - O PAPEL DO PROFESSOR .....	106
D - ANÁLISE DA PESQUISA .....	116

## CAPÍTULO 5

### — A GINÁSTICA ARTÍSTICA E A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTI VA COMO PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA 1ª FASE DO 1º GRAU

A - A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA .....	127
B - A GINASTICA ARTÍSTICA .....	131
C - UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADEQUADO AO DE SENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	134
D - UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS .....	144

### — CONCLUSÃO DO TRABALHO ..... 151 |

### — BIBLIOGRAFIA ..... 156 |

### — ANEXO ..... 167 |

## RESUMO

---

---

Este trabalho teve como objetivo propor a estruturação de um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança, fundamentado nos elementos básicos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva e destinado à 1ª fase do 1º grau.

A justificativa desta proposta educacional está baseada no princípio que diz que o processo ensino-aprendizagem deve respeitar as características respectivas à fase em que a criança se encontra. Dos 6 aos 10 anos de idade, as necessidades de movimento são compatíveis com as atividades proporcionadas por essas modalidades de esporte.

Ao se pensar na elaboração de um programa de Educação Física Infantil que possa atender às expectativas, potencialidades e limitações da criança deve-se levar em consideração a realidade escolar e, para tanto, foi preciso uma análise da atual situação da Educação Física nas escolas da rede Particular, Estadual e Municipal da cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

Os dados dessa pesquisa qualitativa foram coletados através de questionários e entrevistas que trouxeram à verificação o pensamento dos professores da área e o conhecimento das condições de trabalho que as escolas oferecem.

Pode-se concluir que esses profissionais visualizam a Ginástica apenas como finalidade competitiva, desconhecendo a verdadeira relação que os movimentos fundamentais destas atividades tem com o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo os três domínios do comportamento, cognitivo, afetivo-social e motor. A falta desta visão educacional da Ginástica como elemento contribuidor do processo de ensino mostra a importância de se divulgar uma proposta onde aspectos relevantes do crescimento infantil sejam correlacionados com atividades psicomotoras para crianças dos 6 aos 10 anos de idade.

Um grande interesse pela " expressão " através de movimentos corporais tornou-se parte da minha história de vida e desse interesse resultou este trabalho. A busca incessante de novos processos de ensino-aprendizagem em atividades físicas, somada ao afã de compreender a criança em todas as suas dimensões, levaram-me a reflexões profundas. Um enorme fascínio pela Ginástica como forma de expressão artística, trouxe-me a vivência prática. Estes aspectos transformaram-se em ponto de partida de um estudo que visa embasar um programa de atividades físicas para a 1ª fase do 1º grau. Enfatizando o papel que o movimento corporal tem em um processo educacional, a elaboração deste trabalho, longe de estar completa, objetiva incitar a fundamentação de novas estratégias de ensino.

Torna-se difícil traduzir, numa produção científica, o " sentido expressivo " que um trabalho com Ginástica oferece ao desenvolvimento da criança. Não se tem a pretensão de fornecer respostas definitivas às dúvidas que permeiam esta exposição, mas sim, ressaltar o valor da Ginástica como fator propiciador de transformação. Tendo sempre a criança como centro de minha preocupação, o objetivo maior é colaborar com as perspectivas de mudanças em nossa Educação Física Escolar.

Embora a Ginástica tenha sido sempre apresentada como "mera reprodução de atletas dotados de qualidades especiais", numa visão mais ampla, onde as manifestações corporais possuem caráter de transformação cultural, a Ginástica pode tomar uma posição relevante, fundamentando todo um programa educacional.

A proposta de elaboração de um programa, nasceu da tentativa de se entrelaçar o processo de ensino de 1ª a 4ª série com os elementos básicos da Ginástica Artística e Rítmica Desportiva. O longo trabalho com essas modalidades esportivas transformou-se em grande bagagem de experiência prática, dando-me a oportunidade de ter uma visão educacional de um esporte totalmente encampado pela competição.

O que se pretende resgatar é a verdadeira relação que os movimentos fundamentais destas atividades têm com as necessidades primárias da criança. Considerando a importância da Educação Física no processo de desenvolvimento do ser humano, no que se refere aos objetivos propostos por ela, faz-se necessário uma análise da situação real na qual se encontra a Educação Física no 1º grau, dentro do município de Campinas. Busca-se uma conexão entre esta realidade e as idéias aqui expostas. Todos os aspectos abordados pretendem situar a relevância da atividade física no processo educativo, sugerindo os elementos básicos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva como alternativa de trabalho corporal, que visa o desenvolvimento integral da criança.

Um forte objetivo é retirar a imagem predominante de esporte de alto nível que a Ginástica possui; ela perde a essência do esporte quando é inculcada às crianças, ginastas em potencial, deixando de ter espontaneidade para se transformar em ESPORTE-ESPETÁCULO, regrado convencionalmente. Quando ela é aplicada sem objetivo educacional, o que interessa é a comparação de " performances " e de proezas, porque sua intenção é designar o campeão. Este sistema elitista, que só valoriza os talentosos, não pode e não deve ser desenvolvido nas escolas. É preciso acabar com a seleção de alunos quando se sabe que o direito é de todos e as necessidades de movimento também.

A principal razão de se enfatizar a participação da Ginástica num programa de educação corporal, encontra-se no fato desta modalidade não receber sua devida importância, por ser considerada esporte de difícil execução, com movimentos complexos e acrobacias " perigosas ", como colocam muitos professores. Desmistificar esse tabu é uma das metas a que se propõe este trabalho. Dar aos interessados subsídios para que conheçam a relação importante que têm os elementos básicos de Ginástica com uma nova proposta da Educação Física Escolar.

Com base na experiência prática, somada a uma fundamentação teórica, optou-se pela pesquisa qualitativa, não se desprezando dados quantitativos, importantes para sua complementação. Através de questionários e entrevistas é que se pretende mostrar a realidade que, em muito, se contrapõe aos objetivos de uma Motricidade Humana.

No Capítulo I, procura-se enfocar as questões educacionais no que se refere às relações educador x educando, aos objetivos e às tarefas da Educação, à dicotomia teoria x prática e ao papel que a Educação tem como reflexo de uma sociedade. Em seguida, o que se quer destacar é a Educação Física dentro de um contexto educacional. Embora se saiba que a Educação Física não é a única responsável pelo desenvolvimento motor humano, pois há vários fatores que podem influenciar o crescimento da criança, torna-se necessário caracterizar a Educação Física Escolar dentro de uma visão educacional. Através de várias colocações, o que se propicia são questões que podem trazer uma nova perspectiva à Educação Física, abordada de forma integralizada com as outras disciplinas da escola, o que se espera de um professor e quais objetivos se pode alcançar com um trabalho de educação do movimento e pelo movimento. Há dois pontos fortes que são destacados: a busca de " uma nova compreensão do homem pelo homem ", anunciando uma nova Ciência, a Motricidade Humana, tão bem apresentada por MANUEL SERGIO, e a visualização da Educação Física de uma forma mais abrangente, não reduzindo-a num só enfoque, que é o desempenho motor. A colocação de VERA L. FERREIRA, que enfoca a Educação Física sob uma perspectiva de transformação, e a concepção desta área na visão de MEDINA, muito contribuíram para que se consiga mostrar o papel relevante que a Educação Física tem em um processo educacional.

No capítulo seguinte, é apresentado o problema que direcionou essa pesquisa, seguido de sua justificativa. Os aspectos abordados refletem a razão que introduz este trabalho. A questão mais importante, talvez tenha sido essa tentativa de ex

plicar por que um programa fundamentado na Ginástica, e por que ela é básica na formação da criança, sem que com isso se deixe de lado outras atividades de equivalente relevância. Para completar, há um esclarecimento sobre a metodologia escolhida:

- por que uma pesquisa qualitativa pode trazer inovação, e isto é uma prioridade educacional, defendendo sempre uma reformulação completa de técnicas e métodos de ensino. Com os questionários pretende-se conhecer um pouco da realidade da Educação Física nas escolas que, somado às entrevistas feitas com os professores responsáveis por atividades físicas no 1º grau traduziu, de forma panorâmica, um universo que precisa ser ainda muito mais aprofundado.

O capítulo III está mais especificamente ligado ao trabalho corporal, onde o corpo e movimento enfatizam as tendências de uma nova proposta curricular. O fenômeno do movimento que, explorado pelo corpo, se traduz num valioso instrumento de ação educativa. O ponto alto está na importância que o movimento tem no desenvolvimento da criança, que proporciona uma conexão entre o processo educacional e o trabalho corporal. Uma visão mais ampla da Educação Física Escolar pode ser atingida com estudos sobre o desenvolvimento integral da criança, descobrindo a importância que a Educação tem na vida do ser humano.

No capítulo IV faz-se uma análise da pesquisa de campo mostrando a real situação da Educação Física nas escolas de 1º grau, da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Neste capítulo

tulo um aspecto importante é a visão panorâmica das condições oferecidas pela escola para o desenvolvimento das atividades físicas. Pode-se analisar desde o espaço físico reservado para sua prática, o material destinado para essas atividades, assim como o conhecimento do professor no que concerne à Ginástica.

Ressalta-se o papel do educador, sua visão, sua didática, seus objetivos e sua fundamentação teórica ao trabalhar com a Educação Física.

O último capítulo enfatiza a proposta de elaboração de um programa de atividades psicomotoras fundamentado nos elementos básicos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva. Após uma apresentação desses esportes, de seus aparelhos e de seus elementos são abordados os aspectos relevantes para a formação de atividades programadas para a 1ª fase do 1º grau.

Em seguida, o que se quer focar é a verdadeira relação existente entre esses fundamentos de Ginástica e o desenvolvimento de qualidades físicas na criança. Este correlacionamento demonstra a importância que um trabalho com essas modalidades esportivas tem para a faixa dos 6 aos 10 anos de idade.

Com isso pretende-se desmistificar a visão que a maioria dos professores de Educação Física tem da Ginástica Artística

ca e da Ginástica Rítmica Desportiva, resgatando suas contribuições para o crescimento infantil.

Para finalizar são apresentadas algumas conclusões sobre:

- O compromisso social da Educação;
- A posição ocupada pela Educação Física no contexto educacional;
- O papel do professor;
- A análise da atual situação da Educação Física Escolar e
- A proposta que se quer transmitir.

" A PRÁTICA PEDAGÓGICA "

O homem nasce destituído de recursos e para sobreviver depende dos cuidados de outra pessoa, pois é fraco e ignorante. Embora não tenha nenhuma defesa, se comparado a outros animais, traz em seu âmago muitas aptidões e no decorrer de sua existência aprende através das experiências que lhe são proporcionadas. Com elas, essas aptidões se transformam em capacidades e, mesmo depois de atingir sua maturidade, continua "experienciando", pois só assim se desenvolve, se aprimora, se aperfeiçoa.

O filósofo MANUEL SERGIO, quando apresenta sua concepção de "homem", diz que sua originalidade está no fato dele se conhecer como um "ser carente". Segundo esse autor, o homem está sempre tentando passar do reino da necessidade ao reino da liberdade. Diz, ainda: "Tomar consciência, é dar-nos conta dos limites enormes que nos condicionam. O homem é um ser prático. Enquanto o animal já exibe, logo ao nascer, os recursos biológicos, que lhe garantem a existência, o homem não desaparece irremediavelmente porque é ele a criar, num labor empolgante, arrebatador, as razões e as condições de sua existência." O que na verdade leva o homem a ser prático é a sua falta de motricidade quando criança. Ele tenta superar as suas carências, agindo. Mas é através da cultura, chamada por MANUEL SERGIO (1.986) de "autêntica segunda natureza", que o ser humano se adapta ao meio e, conseqüentemente, este às suas necessidades -

"ser carente - ser prático, mas ser prático porque dotado de inteligência inventiva e de linguagem. A sua prática descerra um mundo de possibilidades que o animal não alcança". (p.9)

Se o que se entende por educação é um processo contínuo que vai permitir que o indivíduo se relacione, de forma adequada com o mundo que o cerca, ela é responsável por provocar mudanças nesse indivíduo, ou seja, a educação deve ser uma ação transformadora.

Até o final do século passado, afirmava-se que tudo o que se transmitia para as crianças era suficiente para o que a sociedade da época exigia. Atualmente, devido ao avanço tecnológico e à grande explosão científica de conhecimentos, o homem tem que estar sempre evoluindo, formando-se, para poder adaptar-se a este tipo de sociedade exigente, que se caracteriza por inovações técnico-científicas. Isto leva a uma reflexão: será que a formação recebida numa instituição escolar é suficiente para o desempenho do indivíduo que vive dentro de um contexto social, possuindo a tarefa de transformar e produzir cultura? Sendo o homem um ser em transformação de si próprio e do meio em que vive, a educação a ele fornecida deve possuir uma força constante que o possibilite realizar seu projeto de conquista. Se o homem é um ser inacabado, ainda por se fazer, incompleto (MEDINA, 1.983), somente através de um processo educacional que atenda às suas necessidades é que ele poderá se promover, apr

morar suas potencialidades, tornando-se capaz de transformar u ma situação, colaborando com as pessoas num aspecto mais humano.

Segundo MEDINA (1.983), tornar as pessoas mais huma nas seria, portanto, a grande finalidade da Educação enquanto processo, mas que na verdade não é o que ocorre, pois outros ob jetivos se tornam mais importantes do que a valorização do huma no.. O ato educativo só se completa quando provoca ~~uma~~ mudança no comportamento. TYLER (1.979) enfatiza esse ponto de vista quando afirma que a " a educação é um processo que consiste em modificar os padrões de comportamento das pessoas. Assim, um dos problemas da educação é canalizar os meios pelos quais as necessidades do educando são satisfeitas de modo que o comportamento resultante seja socialmente aceitável " (p.6)

Sabe-se que a educação tem seu grande papel como re flexo dos valores da sociedade à qual pertence. Ela é uma insti tuição social que faz parte de toda uma estrutura sócio-econômi ca onde está inserida. Mas a qualidade de uma educação só se po de analisar através do processo em que ela é transmitida numa instituição escolar. GADOTTI (1.980) diz que a tarefa da educa ção está ligada à formação da consciência crítica: " Para educar (conscientizar) é preciso lutar contra a educação, uma luta retomada inces santemente, contra a educação dominante, a educação do colonizador " (p.40 41). Para FERREIRA (1.984) a relação educador-educando é o ob jeto do processo educativo mas, a medida que ele se conscienci za, passa a ser o sujeito-agente dessa transformação.

O educador deve estar comprometido com sua visão educacional, mas consciente de seus limites, buscando sempre uma ação pedagógica desenvolvida através de um diálogo. Em geral, ele relata aos alunos suas próprias experiências vivenciadas e esta é uma das razões pela qual tem que estar sempre se atualizando e renovando todo o seu corpo de conhecimentos.

PAULO FREIRE (1.982) afirma que "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas". (p.78-79)

É preciso também ter bem claro que os próprios educadores são produtos de uma educação em crise. ALVES (1.986) fala que "o reflexo direto desse fato é a formação escolar fragmentária e caótica que receberam, da qual decorre a falta de capacidade teórico-científica para entender e tratar a crise educacional". (p.2)

GADOTTI (1.980) confirma que o educador se educa educando - "não existe uma escola de educação" que nos garanta que frequentando-a obteremos educadores, como numa fábrica. A "escola de educação" não é uma "fábrica de educadores". É na prática da educa

ção que o educador se educa. Ele não se educa antes, para exercer, depois, a prática da educação (p. 76).

Há muitas teorias, há várias propostas metodológicas, onde os professores buscam fundamentação para sua ação pedagógica, mas esta só se transforma em prática autêntica quando se em basa numa concepção que tenha como princípio o " ser humano inserido numa sociedade ".

O objetivo primordial da educação deve ser o desenvolvimento da consciência crítica que, segundo GONÇALVES (1.986), fará com que o homem supere a atitude individualista de simples ajustamento e acomodação "... participando, alterando e renovando as as pirações, anseios e valores de sua época " (p. 152).

É preciso que a teoria utilizada seja compatível com a realidade e não um aglomerado de modelos importados, estabelecidos em desacordo com as necessidades reais da população.

VITOR MARINHO (1.985) alerta para uma questão relevante:- que a independência de posições doutrinárias pode criar uma confusão entre educar e adestrar e propõe a criação de uma

doutrina humanista como característica básica para a educação. Segundo este autor, a intenção educativa deve fornecer elementos para o aluno pensar, analisar, criticar e criar. Numa proposta humanista, o importante é o respeito às características e limitações individuais, para que este modelo de educação atenda às necessidades do indivíduo.

A concepção de Educação que se pretende passar é de uma Educação comprometida com a sociedade, onde não existe separação entre o pensamento e a ação. O conhecimento se faz através de uma reflexão e não de "receitas prontas, dadas", promovendo, assim, uma unidade dialética como princípio fundamental das ciências. Este tipo de Educação deve colaborar para uma visão crítica onde os domínios filosóficos, sociológicos e biológicos são as metas a se atingir. Isto quer dizer que, durante o processo educativo, o que ocorre é uma ação dinâmica entre quem transmite e quem recebe, desenvolvendo sua capacidade crítica. A teoria deve sempre ser trabalhada em função de uma prática, assim como a prática não pode se desenvolver sem um crivo teórico.

Em um artigo do Professor PEDRO L. GOERGEN, - Teoria e Prática; Problemas Básicos de Educação, ele dá como exemplo: " Sócrates colocou a prática a serviço do método teórico, Platão salientou aspectos teóricos em seu "mundo de idéias " e, para Aristóteles, a orientação e iniciação na prática não acontecem através da teoria. Francis Bacon acentuou unilateralmente o aspecto prático. Diderot, apesar de ter res

saltado o valor da prática, achava impossível um avanço prático sem teoria, e um discreto desenvolvimento teórico sem prática ".

MANUEL SERGIO (1.978) diz que " a prática sem teoria é cega - para pouco serve; a teoria sem prática, definha no idealismo mais concêntrico - para nada serve " (p. 15).

A teoria não tem razão de ser se não for direcionada à uma prática; é através desta que cada vez mais se pode teorizar, ou seja, é na ação humana que se expressa um conhecimento, um estudo teórico. A prática sempre começa a partir de uma teoria, ao mesmo tempo em que questões teóricas surgem de um acontecimento prático. Isto confirma que é numa atividade prática que se comprova a eficiência de pressupostos teóricos. Teorizar uma prática é refletir sobre uma ação, pensar e repensar a partir das atividades existentes na realidade educacional concreta onde uma reflexão se desenvolve quando se volta para esta realidade, aperfeiçoando-a.

Mas não é só a superação da dicotomia teoria x prática que leva o educador a atingir o seu projeto de educar: é preciso reconhecer o educando como um ser unitário, desenvolvendo conscientemente uma prática e uma teoria.

Portanto, independentemente da proposta da educação, se a sua meta é favorecer o desabrochar humano, olhando o edu

cando como um ser uno, total, esta educação irá contribuir para a formação integral do indivíduo, onde os três domínios, cognitivo, afetivo-social e motor, estarão sendo desenvolvidos. O homem é um ser composto de corpo, mente e alma, constituindo-se em uma unidade bio-psicológica indivisível, portanto, o processo educativo que vai agir sobre esse ser deve também ser uno e indivisível e ter uma visão global do ser humano, buscando sempre promovê-lo.

Uma grande contribuição para que se possa entender que a existência do ser implica em sua realização, está na explicação de MANUEL SERGIO, quando menciona em que se baseiam as dimensões da pessoa humana:

- Na corporeidade (o homem é presença e espaço na História, com o corpo, no corpo, desde o corpo e através do corpo);

- Na motricidade (a motricidade é personalização, humanização de todo o movimento);

- Na comunicação e cooperação (o sentido do outro nasce da sua indispensabilidade ao meu estar no mundo);

- Na historicidade (a historicidade do homem consiste no fato de o homem não poder conhecer-se, com uma análise exclusiva do presente, pois ele vem de um passado-recordação, que o motiva para um futuro-esperança, onde se projeta);

- Na liberdade (passar do reino da necessidade ao reino da liberdade é a expressão omnilateral de um sujeito his

tórico, simultaneamente reflexo e projeto);

- Na noosfera (ou reino do espírito e da cultura, onde a especialização dos vários saberes readquire o sentido da totalidade humana);

- Na transcendência (ser humanamente é agir para ser mais).

Uma educação renovadora parte do princípio de que o educando é o ponto central do processo ensino-aprendizagem, trabalhando com suas potencialidades em busca de uma transformação como objetivo maior do ato educativo, levando-o a ser um homem livre, gestor de sua própria história.

Mas o que se pode perceber é que a maioria das escolas prepara seus objetivos educacionais em função das suas próprias condições de ensino e não visam atender às necessidades básicas do educando. Segundo TYLER (1.979), "os objetivos educacionais são os critérios pelos quais são selecionados materiais, se esboça o conteúdo, se desenvolvem procedimentos de ensino e se preparam testes e exames" (p. 3).

Uma nova educação busca o melhor desenvolvimento possível do aluno e, para tanto, torna-se imprescindível levar em

consideração as características, as expectativas, as necessidades, potencialidades e limitações do educando, tendo em conta o seu papel de ser humano na sociedade.

No estudo das necessidades dos alunos, constatar-se-á que certos dados são comuns à maioria das crianças da mesma faixa etária não importando a região do país em que vivam, quer sejam crianças de ambiente rural ou urbano, quer pertençam à esta ou àquela classe.

A formulação de objetivos adequados ao desenvolvimento do aluno não pode se limitar a atender suas necessidades naturais, mas é com base nessas que deve criar novas necessidades consideradas indispensáveis à sua vida, pois é desencadeando mudanças de hábitos, atitudes, idéias e sentimentos que a educação irá facilitar a integração do indivíduo ao meio.

A finalidade de uma formulação de objetivos é indicar as espécies de mudanças a serem produzidas no estudante, de maneira que as atividades de ensino podem ser planejadas e desenvolvidas de uma forma capaz de atingir esses objetivos.

É essencial, por conseguinte, selecionar o número de objetivos que podem ser atingidos num grau significativo dentro do tempo disponível, e que esses sejam objetivos realmente importantes. Mais ainda : o conjunto de objetivos deve ter um alto grau de coerência, a fim de que o estudante não seja lançado em confusão por padrões contraditórios de comportamento humano.

Portanto, se os objetivos da Educação visam a total possibilidade de desenvolvimento e tem como finalidade preparar efetivamente um indivíduo para participar na sua sociedade, eles devem naturalmente fazer parte de um programa educacional desde os primeiros anos de vida escolar, respeitando sempre cada fase de desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor, definindo seus princípios norteadores da metodologia escolhida para o ensino-aprendizagem, estruturando bem as tarefas que deverão ser cumpridas.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROCESSO EDUCACIONAL

B

A Educação Física como um processo educacional está relacionada com os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano. "Encontra-se inserida no sistema sócio-político e econômico do país do qual faz parte e, como tal, a imagem que projeta, bem como os objetivos a que se propõe concretizar, refletem a ideologia educacional desse sistema". (FERREIRA, 1.984, p. 23).

Muito se tem questionado a Educação Física nas escolas, mas pouco se faz para que ocorram mudanças em sua metodologia ou didática de ensino. Vem recebendo críticas de ser utilizada como aparelho ideológico do Estado, exercendo o seu papel de ocultação. (GADOTTI, 1.980).

O problema do descompromisso da Educação Física como processo educativo está muito bem colocado por MOREIRA (1.987) quando diz: "o que tem caracterizado a ação deste profissional é o desenvolvimento de uma atividade física acrítica, onde o modelo é a prática mecânica-repetitiva, na qual os alunos copiam propostas de exercícios e os repetem até estarem bem adestrados". (p. 8).

Para que a Educação Física faça parte do ato educativo ela não pode ter uma ação pedagógica mecanizada.

Um novo sentido começa a ser dado à Educação Física: a busca de uma nova compreensão do homem pelo homem e da explicação das condutas motoras, onde o reconhecimento de que a educação motora integra a Educação, acompanhado de muitos outros fatores, vem justificar e anunciar uma nova Ciência, a Motricidade Humana que MANUEL SERGIO (1.986) nos apresenta como "forma de criatividade" como "sinal de um projeto" que traduz a experiência humana com uma "intencionalidade operante". Ela se apresenta como uma "resposta" a um "desafio do tempo" e que tem como filosofia norteadora a prática de uma Educação Física consciente, inserida em todo o processo de ensino-aprendizagem, com uma concepção unitária do aluno. Na verdade, com esta visão, pode-se dizer que a Educação Física passa a se tornar não só uma atividade a mais dentro do currículo escolar, mas um espaço onde se procura repensar o ato educativo. Ao invés de se promover, com essas aulas, atividades discriminativas, busca-se trabalhar com o movimento, atingindo uma consciência corporal. A descoberta do próprio corpo a exploração dos movimentos, levam o educando a ter atitudes conscientes, exercitando seu senso crítico, num processo dinâmicó, transformando a ação em conhecimento, multiplicando assim os conceitos aprendidos.

Educar é criar! Está é uma questão que não pode ser

relegada na visão educacional da Educação Física. MARINHO (1.985) acha que deve ser considerada como "objetivo prioritário": "É necessario que a Educação Física faça despertar as potencialidades criativas no ser humano, de modo a não gerar o conformista, a pessoa " adaptada " (p.51)

A Educação Física tem, portanto, um papel muito importante no processo educativo, pois é através de atividades com movimento que ela contribui para o desenvolvimento integrado de todos os domínios. O fato da criança desenvolver-se como um todo, leva a propor uma educação corporal como princípio de toda a ação educativa (LE BOULCH, 1.983).

HURTADO (1.985) enfatiza esse pensamento, quando explica que " a finalidade da Educação Física é contribuir para a educação inte-gral da criança por meio da prática de atividades físicas racionais e variadas, de acordo com suas necessidades bio-psico-fisiológicas, ou seja, o deseenvolvimento, em seu grau mais elevado, das potencialidades da criança nos planos físico, mental e social " (p. 22) .

A Educação Física tem como elemento básico de estudo os mecanismos do comportamento motor humano, mas isso não esgota a sua participação no processo de integração humana pois, mesmo tendo seus próprios objetivos, ela atua também na cognição, na socialização da criança com o seu meio e na sua afetividade.

Na concepção de FERREIRA (1.984) a Educação Física de veria se preocupar com a " formação da atitude do educando, ajudando-o a se conhecer, a se dominar, a se relacionar com o mundo e a buscar sua auto nomia pessoal, complementando o processo de educação geral por meio de ativi dades físicas". (p. 20).

O que na verdade ameaça a existência da Educação Físi ca nas escolas é a sua falta de identidade, pois isto torna sua função indefinida, com conteúdos obscuros e objetivos limitados ao desenvolvimento motor. Pode-se dizer que a própria excepciona lidade da Educação Física se transforma em seu maior risco. Ela estaria mais garantida dentro do nosso sistema educacional se fosse comum. Ela sofre conseqüências por não ter seu corpo teóri co próprio, ou seja, ela não produz um conhecimento sobre o qual ensinar. As aulas de Educação Física nas escolas devem se inte grar com as outras disciplinas construindo um projeto único mas com conteúdo específico.

Partindo do pressuposto que a educação da criança deva ser coerente com suas necessidades, torna-se importante estrutu rar um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno al cançar experiências de vida mais complexas.

Sabe-se que numa abordagem pedagógica, a motricidade

tem como ponto inicial a criança e é a partir dela que devem ser elaboradas as metodologias de ensino.

Quando os objetivos estão voltados para a realidade da criança, a metodologia deve estar fundamentada no comportamento infantil, respeitando sempre a exata medida daquilo que se pode exigir da criança, ou seja, exercícios próprios para sua capacidade.

Em geral, todo potencial que o aluno tem, todas as possibilidades de formação oferecidas durante a infância, não são bem aproveitadas, porque quando há algum trabalho neste sentido, há sempre, também, uma conotação puramente recreativa.

Atualmente a Educação Física Escolar deixou de ser aquele espaço de novas experiências de movimento, onde o aluno pode se integrar socialmente, desenvolver seus domínios cognitivo, motor e afetivo-social, com oportunidade de criar, experimentar, tomar decisões, avaliar e se relacionar, para ser o espaço reservado às crianças que possuem bom desempenho no esporte, geralmente escolhido pelo professor para preparar equipes competitivas ou demonstrativas para representar a escola. É claro que isto vem contrariar o que diz a legislação, tornando-se uma prática discriminatória, ou seja, oferecendo atividades apenas aos

mais habilidosos. O tempo dedicado à Educação Física dentro do currículo, é insuficiente, se comparado à outras disciplinas e levando-se em conta tudo o que se pode atingir visando a formação de um indivíduo independente, reflexivo e crítico.

Aquilo que se propõe alcançar com a obrigatoriedade dessa prática é muito diferente da educação autocrática e passiva que acontece na realidade, isto é, os discursos educacionais não equivalem aos resultados observáveis. O que se espera é que as ações pedagógicas sejam coerentes com o pensamento pedagógico.

Numa das visitas de DIETMAR KLEINE ao Brasil, em 1.986 comentando sobre o desenvolvimento da educação psicomotora, ele disse que: " a discussão sobre a implantação da Educação Física nas primeiras quatro séries do 1º grau, no Brasil, é fortemente influenciada pelas concepções da assim chamada escola francesa de psicomotricidade. Os livros VAYER OU LE BOULCH, publicados em português no início da década, gozam de uma recepção cada vez mais crescente nos círculos profissionais. Apesar da variedade das teorias, todas elas têm um objetivo e uma meta em comum: a educação do homem através do movimento e do corpo. Trata-se de uma concepção geral do movimento como medida para a educação global da personalidade, que recusa completamente o desempenho esportivo de alto nível como objetivo da Educação Física".

Não se pretende com isso eliminar o desporto das escolas, mas não se pode considerar treinamento desportivo como Educação Física Escolar. A verdade é que a escola ainda não absorve os aspectos formativos do esporte que objetiva " a formação de um homem livre, que se conhece, se experimenta, se vence, respeita o direito dos outros e se mantém consciente de seus deveres e responsabilidades" segundo o pensamento de FERREIRA (1.984 p.21).

Algumas situações incoerentes acontecem nos propósitos dessa prática pedagógica e nas ações metodológicas utilizadas pelos professores que, ao invés de criarem condições para que os alunos se tornem criativos, independentes, responsáveis, eles apresentam os objetivos, os conteúdos programáticos, as estratégias e as avaliações, de maneira imposta e condicionada. Essas decisões devem ser tomadas a partir de um entendimento com os alunos, estabelecendo-se assim uma postura dialética de educador/educando.

RESENDE (1.985) explica que a Educação Física Escolar vive numa contradição de propósitos, pois:

"... os ideais proclamados reivindicam uma prática onde as atividades psicomotoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam integradas no sentido de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo para a sua auto-realização e, na realidade, tem continuado a oportunizar uma prática convencional que passou a valorizar, primordialmente, os aspectos físicos e o rendimento

motor, onde o desporto competitivo e de alto nível são os principais referenciais " (p. 71).

Talvez essas contradições indiquem o próprio desmerecimento que a política educacional tem dado à Educação Física. O que mais se pode notar é a ausência de orientações que venham reger essa atividade nas escolas.

De acordo com BOHME (1.985), uma publicação da Secretaria de Educação Física e Desportos - " Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na Educação Pré-Escolar e no ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do 1º grau " (BRASIL, MEC 1.982) diz que:

"... não existem dados na área que forneçam um quadro demonstrativo da realidade da Educação Física para a faixa etária dos 4 aos 10 anos de idade, no que tange à qualidade de ensino e à quantidade de crianças atendidas". Embora os documentos que orientam a elaboração dos objetivos educacionais devam estar de acordo com a filosofia e a prática da Educação Física aplicada nas escolas, a conscientização de uma identificação dos profissionais da área também pode permitir que maior importância seja atribuída à essa disciplina, não apenas considerada obrigatória como parte de um currículo escolar.

A Educação Física deixou de ter aquelas características rígidas e estanques para "oportunizar" ao professor a liberdade

na organização do seu ensino. " O decreto nº 69450/71 estabeleceu no vas orientações curriculares, propondo que na Educação Física do primeiro segmento do 1º grau o aluno seja levado a vivenciar, em diferentes situações os movimentos naturais - fase da educação do movimento ". (RESENDE, 1.985, p. 71).

É inegável a importância da exploração dos movimentos naturais nesta fase da criança, mas quando as atividades propos tas só valorizam o desempenho motor podem de certa forma, conceituar o desporto competitivo como meio educativo, fazendo com que professores e dirigentes acreditem nesta concepção utilitarista da Educação Física.

CAGIGAL ( 1.974 ), que define a Educação Física como um processo ou sistema de ajudar o indivíduo a desenvolver seus potenciais e sua capacidade física de movimento e expressão, diz que, antes de tudo ela é uma tarefa educacional que proporciona atualmente novas possibilidades de expressão física, dando novo sentido ao movimento humano. A grande dificuldade, em sua visão, foi introduzir a Educação Física nos "hiperintelectualizados currículos das escolas" mas que, na verdade, o que falta mesmo é criar novas estruturas, novos meios de ação educacional utilizando -se o movimento e buscando alcançar conquistas sociológicas alargando seus horizontes. Diz, ainda, que se os educadores estiverem interessados em melhorar o homem e a sociedade, a Educação Física tem interessante contribuição a dar para essa tarefa: " Fazer

com que o homem se redescubra, recupere os valores e os ecos de sua própria natureza, graças ao movimento ". (p. 52).

A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante, visar a integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive. Mas este objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional.

O compromisso social da Educação incita transformações quando busca atender às necessidades do educando e a Educação Física pode ser um dos caminhos para que ela atinja esse objetivo através de suas atividades específicas, e como diz MOREIRA (1.987), "deixando para trás a sua característica de elitismo, de atender apenas a classe dominante, de funcionar somente em busca do rendimento atlético e de alto nível ". (p.2).

A proposta curricular de Educação Física aponta uma questão fundamental referente à todas as disciplinas, e não só à Educação Física, que é a separação corpo-mente e homem-sociedade. Nesta proposta a preocupação metodológica da Educação Física

ca está voltada para a criança, objetivando "oportunizá-la" à realização de atividades físicas num espaço amplo, promovendo sempre a criança em todos os seus aspectos.

Como diz MANUEL SERGIO (1.982), " é pela atividade motora que o homem corporiza o sentido que imprime à sua vida ", (p.16). Para GONÇALVES (1.986) a Educação Física auxilia o homem, através da experiência corporal a construir o seu corpo e os seus movimentos, tornando-os expressivos, levando a um auto conhecimento.

" A Educação Física pode ter um significado no desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno, ajudando-o a formar uma consciência crítica, base da inovação e transformação das condições sociais". (p.152)

Após um trabalho nas escolas com essa visão da Educação Física, considerando-se a aprendizagem como um processo dinâmico que tem a intenção de modificar o educando no sentido pesoal relativo à maturação, coragem, curiosidade e prontidão, faz-se necessário aceitar o aluno como um ser crítico permitindo, então a sua participação neste processo como sujeito-agente ativo e não como um mero receptor passivo de todo o conhecimento. Para tanto, as atividades propostas devem possuir um certo significado concreto para o aluno, que as interpreta e as incorpora como parte de seus conhecimentos, relacionando-as com outras informações, para produzir uma assimilação.

VITOR MARINHO diz que : " as tarefas que pretendam promover uma aprendizagem realmente significativa para o aluno, devem levá-lo a uma atitude consciente. Não conduzir as aulas em função daquilo que achamos importante, mas, a partir das necessidades do educando, criar situações que tenham possibilidade de integrar os objetivos do próprio aluno, promovendo uma autêntica mudança de comportamento ". (p.50)

Em geral, os programas de Educação Física apresentam como objetivo principal, o desenvolvimento das qualidades físicas, o que na verdade são cumpridos, por exemplo: para desenvolver a resistência aeróbica das crianças, o professor sempre pede aos alunos que " corram em volta da quadra ". É claro que, para tranqüilidade do professor, o seu objetivo foi atingido, pois " voltas e mais voltas " hão de melhorar a resistência pretendida por ele. O problema é saber qual o significado que existe em tal atividade, para a criança? Correr sem um " porquê", sem objetivo identificado na realidade dos alunos, não permite que o aluno participe do exercício em outros aspectos a não ser no físico.

Retornando a GONÇALVES (op. cit.) pode-se constatar que quando o aluno é obrigado a realizar atividades motoras sem que tenha participado de sua elaboração não consegue dar significado a esses movimentos. A autora cita LANDAU (apud GONÇALVES, op. cit) que exemplifica como as experiências de movimento que a criança tem fora da escola, no contato com espa

ços e materiais, na interação com outras crianças, podem se transformar, nas aulas tradicionais de Educação Física, em normas motoras que devem ser cumpridas. Estas adquirem uma validade objetiva. Seus significados são recebidos passivamente pelos alunos, sem reflexão e sem ligação com o seu mundo de experiências livres. " LANDAU (apud. GONÇALVES, op. cit), considera que: " as aulas de Educação Física só podem atingir o seu objetivo de formar consciência crítica dos alunos quando, as próprias ações de movimento e as regras a elas ligadas, saírem do contexto de sua validade intersubjetiva para se tornarem objeto de reflexão e questionamento por parte do aluno".

(p. 157)

Ao se observar crianças brincando livremente, sem limitações ou intervenções, pode-se claramente detectar a alegria, o prazer, na execução de movimentos que, muitas vezes, pela maneira com que são formulados e propostos em aulas, perdem sua ludicidade, adquirindo o sentido de obrigatoriedade, ou até mesmo de exibições de grande desempenho. A criança deve descobrir os seus limites na própria execução de movimentos. É importante que conheça as suas possibilidades de forma independente, para que desenvolva um auto-conceito positivo. Através de atividades significativas para o aluno, onde ele possa tomar decisões e solucionar problemas, ele vai experimentar diferentes dimensões de movimento, que certamente ampliarão suas capacidades perceptivo-motoras e que irão influenciar diretamente na aprendizagem.

As aulas de Educação Física devem, segundo CAGIGAL, (op.cit.), proporcionar muitas atividades naturais ao aluno que transmitam prazer mas que compreendam seu significado, gostem e se realizem. " Por esta natural razão, movimentos espontâneos, sem artifícios ou estereótipos opressivos, são os mais adequados para motivar uma educação física sadia, liberadora e refrescante, adequada aos tempos que se a proximam". (p.53)

Também VITOR MARINHO (1.985) diz que a Educação Física Escolar deve - numa perspectiva humanista - " criar um ambiente li beral, de forma a permitir a livre expressão dos alunos". (p.57)

De maneira explícita, a Educação Física adequada às crianças que ingressam na 1ª série, deve ter uma ação que promova a relação da fase em que a criança pensa no mundo concreto com suas atividades psicomotoras, ou seja, atividades geradoras de compreensão. É importante respeitar a liberdade da criança criar, agir, decidir, solucionando problemas propostos pelo professor e não diretamente ensinados.

A partir da 3ª série, o compromisso das atividades pro postas deve ser com a conscientização da ação. MANUEL SERGIO (op. cit), exemplifica bem isso, quando diz que a gazela corre mais que o homem e nem por isso pratica esporte, assim como o

canguru salta mais que qualquer indivíduo, mas nenhum dos dois animais possui consciência de sua ação e é isto que diferencia a Educação Física de um puro adestramento de animais. O papel da Educação Física é assumir compromissos que a tornem necessária.

Os programas de Educação Física estão defasados por não se comprometerem com as outras disciplinas da escola: não há interdisciplinaridade, e seus conteúdos não possuem um rigor metodológico que levaria a criança a atingir o seu desenvolvimento com prazer. As atividades motoras são altamente motivantes para a criança e não haveria necessidade do professor buscar formas estereotipadas como estratégia de aulas de Educação Física, não seria preciso objetivar apenas o conhecimento de esportes competitivos visando atingir o desempenho máximo, ou seja conseguir vitórias. Buscar, sim, uma integração de conteúdo com as demais disciplinas, formando um conjunto de atividades comuns que se relacionem, com um mesmo fim.

Só assim, como diz MOREIRA (1.987), nós teríamos uma Educação Física integrada às demais licenciaturas, compondo a tão decantada, mas nunca concretizada, interdisciplinaridade na educação escolar formal. (p. 17).

Segundo o pensamento de FERREIRA (1.984) " a criação e manutenção do gosto pela prática da atividade física permanente torna-se, portanto, meta prioritária da Educação Física, no sentido da busca de uma melhor qualidade de vida, que exige o exercício racional das funções de adaptação do organismo, contribuindo para a acentuação de valores humanos fundamentais, comportamentos morais e coesão social, que servirão de alicerce ao desenvolvimento dos povos". (p. 22-23).

A criança chega à escola já sabendo brincar, atividade de que lhe traz prazer, mas, muitas vezes o professor não se lembra deste detalhe, não promove, e transforma o conteúdo de sua aula numa exigência de aprendizagem. Se a Educação Física serve de alicerce ao desenvolvimento, ele deve proporcionar situações em que a criança atinja seus objetivos com prazer, concretizando uma verdadeira aprendizagem.

Para ALVES (1.986), a imaginação é um pré-requisito do ato educativo, e o ato criativo consiste na mais alta expressão da vida humana: " a imaginação é a mão da criatividade". (p. 83).

" o prazer é o princípio determinante da vida da criança : e mais, o brincar não produz objetos, mas, proporciona prazer. O brincar, enquanto atividade de que tem o seu fim em si mesma, é nada menos que a expressão dessa busca fundamental do prazer ". (op. cit. p. 96).

Neste trabalho o que se propõe é um repensar da Educação Física Escolar; é preciso analisar e avaliar a sua prática que deve ser refletida e estudada em todas as suas dimensões. Uma prática que provoque este prazer que fala ALVES, transformadora, e não apenas "aulas de exercícios repetitivos, desconexos da realidade do estudante" ou ainda "a aplicação de jogos desportivos visando a precocidade na formação de equipes de alto nível".

Uma atividade física, para a fase aqui enfatizada, deve colaborar com o crescimento do indivíduo ao invés de ser simples "prática reprodutora".

Segundo FERREIRA (1.984), "uma das razões que levam a escola a voltar-se para a formação de equipes desportivas é o fenômeno Esporte-Espectáculo, que cresce devido a fatores sociais, econômicos e políticos". (p. 20), mas se distingue da prática da Educação Física na escola por filosofia e objetivos". (p. 26).

Como diz a autora, a Educação Física como processo, deve ser realimentada por uma prática consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva, numa concepção dialética, favorecendo a aprendizagem e avaliação dos resultados: "a realidade se transforma à medida que se modificam as percepções que o aluno tem de suas experiências". (op. cit. p. 53).

Ainda sob essa perspectiva, pode-se dizer que a Educação Física objetiva promover o desenvolvimento integral da personalidade do aluno. " Nesse caso o aprendizado se dá como um ato criador, envolvendo a compreensão crítica da realidade social ". FERREIRA (op. cit. p. 58).

Uma certa experiência em promover encontro de professores de Educação Física, reuniões, debates, cursos e congressos, veio mostrar a pura realidade da nossa Educação Física Escolar. Através da proposta de atividades psicomotoras fundamentadas na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica Desportiva, apresentada em cursos da CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas), pode-se observar que são encarados pelos professores como de alto nível técnico e de difícil acesso pela complexidade de seus elementos. Além disso, através de uma análise dos cursos ministrados e avaliações feitas pelos próprios participantes é possível constatar que:

- há carência de informações;
- há interesse em aperfeiçoamento;
- há falta de fundamentação teórica em relação à faixa com que trabalham;
- há uma busca incessante de "receitas prontas";
- há grande dificuldade em criar novas estratégias de ensino.

O interesse demonstrado pelos professores em se utilizar dos fundamentos da Ginástica Artística e Ginástica Rítmica

Desportiva em suas aulas, torna-se relevante a partir do momento em que eles conseguem visualizar a relação desses elementos básicos com as necessidades fundamentais das crianças. Através de formas recreativas e adaptadas, ressaltando o movimento em si, ao invés da exigência de uma técnica perfeita, os participantes descobrem o prazer do movimento e vislumbram a possibilidade de se utilizarem desses fundamentos com seus alunos. Durante as aulas práticas, as crianças, assistentes até então, começam a se motivar pelos aparelhos e pelos movimentos diferentes, desafiantes e, naturalmente, se juntam ao grupo e vivenciam as propostas, demonstrando grande interesse e facilidade de execução. Isto vem reafirmar a aplicabilidade dos fundamentos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva com grande sucesso entre crianças. Há, porém, a necessidade de melhor se equipar as escolas com esses aparelhos, que são básicos e tão importantes ao vocabulário motor das crianças.

Nesta proposta transmitida aos professores, através de cursos, pretende-se oferecer alternativas propiciadoras de mudanças no processo ensino-aprendizagem da Educação Física. O interesse dos profissionais da área em se aprofundar no conhecimento dessas modalidades como básica na formação da criança provocou a elaboração de um problema. Estimular a criatividade do professor é uma das preocupações da Universidade, além de oferecer, em cursos, subsídios para a melhor qualidade de ensino, procurando a interação entre as pesquisas por ela realizadas e as experiências provenientes da realidade escolar.

As condições das instituições, tais como: pré-determinação de horários e espaços para a realização das aulas, planejamentos e programas rígidos, obrigam o professor a organizar a sua aula de uma forma determinada, mas não são só as condições das escolas que impedem a implantação de uma Educação Física Escolar autêntica. Um outro fator relevante e que muitas vezes leva à influência do esporte-espetáculo, é quando o professor, especializado num desporto, tem uma tendência a ensinar o que melhor faz. Até mesmo, já foi possível observar, o fato de um " professor especialista " conseguir obter somente o material específico do seu " esporte predileto ".

GONÇALVES (1.986) considera importante que " o professor reflita sobre questões inerentes à sua prática pedagógica, colocando a Educação Física num contexto mais amplo de valores e fundamentando esta prática em um conceito de Educação que se embasa realmente em sua concepção de homem e sociedade ". (p.158)

Para FERREIRA (1.984), " a Educação Física sob a perspectiva de transformação, utiliza em sua prática um esporte cujas regras, materiais e locais são adaptados às habilidades, capacidades e possibilidades dos alunos, um esporte onde predomina o caráter lúdico, a espontaneidade e o poder de iniciativa. Este tipo de esporte não é competitivo, portanto não elimina os menos dotados. Suas regras são de responsabilidade pessoal dos próprios praticantes, que as modificam segundo a própria vontade e necessidade". (p. 56).

Para se alcançar os objetivos da Educação Física que, na verdade, estão inseridos nos objetivos educacionais, faz-se necessário uma análise da situação em que se encontra a Educação Física Escolar.

Preparar um indivíduo para participar de uma sociedade faz parte de um programa educacional, respeitando sempre a fase de desenvolvimento para o qual se aplica. Esta idéia se coaduna com o novo sentido que traz a Motricidade Humana impelindo algumas questões que serão desenvolvidas no próximo capítulo.

" A PESQUISA "

## O PROBLEMA

---

---

A

Um dos objetivos da Educação é a total possibilidade de desenvolvimento do ser humano e quando esta proposta de ação educativa ocorre através do movimento, vem comprovar o valor que a Educação Física tem em todo o processo educacional.

Pode-se conceber que a idéia de elaborar um programa de atividades motoras básicas para alunos da 1ª fase do 1º grau venha ao encontro da necessidade de se enfatizar a importância que exerce o movimento no processo de ensino, num contexto educacional. Para que isso se realize é preciso um levantamento da real situação da Educação Física, dos 7 aos 10 anos de idade que acontece nas escolas da rede municipal, estadual e particular da cidade de Campinas, Estado de São Paulo; uma análise dos conteúdos que estão sendo transmitidos aos alunos, possíveis obstáculos que os professores encontram para o desenvolvimento dessas atividades e outros problemas que possam estar dificultando, ou até mesmo impedindo a realização de programas de ensino coerentes com o crescimento infantil.

Na verdade, o que se pretende com esta análise é obter uma visão geral da realidade da Educação Física Escolar e através dela conhecer: - qual a utilização que os professores desta

área fazem da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva?

- como aplicam estas modalidades esportivas e com quais objetivos?
- qual o espaço físico que a escola proporciona aos alunos?
- quais são os materiais disponíveis para se trabalhar?
- até que ponto o conhecimento dos professores no aprofundamento destes esportes permite que eles se aproveitem dessas atividades como finalidade educativa?
- qual o interesse que os profissionais da área tem em se aperfeiçoar no conhecimento desses esportes?

Com o objetivo de enfatizar a contribuição que os elementos básicos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva podem oferecer ao desenvolvimento motor e, conseqüentemente ao desenvolvimento global da criança, o que se propõe é levar aos responsáveis por atividades físicas na 1ª fase do 1º Grau a importância de se desenvolver o aprendizado desses esportes em situações variadas.

Através desta análise somado às entrevistas com professores torna-se possível tomar conhecimento de eventuais programas de atividades físicas que algumas escolas possam ter e ao mesmo tempo perceber:- qual a importância que os diretores e coordenadores dão à exploração do movimento que a criança tanto necessita nesta fase? -qual a importância que se dá à interdisciplinaridade das áreas e como é encarada a disciplina Educação Física em todo o contexto educacional?

JUSTIFICATIVA

B

Baseada em 15 anos de experiência de trabalho com a Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva tornou-se fácil a observação de como elementos fundamentais dessas atividades esportivas podem aprimorar as capacidades que a criança tem.

Quando se fala nestes esportes o que logo se imagina é uma especialização precoce e limitada mas, na verdade, o objetivo em trabalhar com estas modalidades esportivas é exatamente conhecer o resultado conseguido no que se refere ao desenvolvimento integral do aluno:

- a socialização que a criança adquire através de um trabalho em equipe, quando auxilia um amigo na execução de um novo exercício trazendo maiores possibilidades de correção ao seu próprio movimento, melhorando seu desempenho, transmitindo e adquirindo confiança e segurança;
- o domínio afetivo é intensamente desenvolvido pois além da oportunidade de "experenciar" novas situações com outras crianças, há ainda o extravazamento de sentimentos (as emoções, as alegrias e as ansiedades) vividas na liberdade de movimentos, demonstrados numa expressão corporal espontânea e criativa.

Observa-se que a sensação que a criança exprime ao se pendurar numa barra fixa, as variações que consegue descobrir " brincando " com um arco, a própria insegurança que ela tem que enfrentar ao andar pela primeira vez sobre uma trave de equilíbrio, a criatividade explorada com uma fita nas mãos, o ritmo que descobre e aprimora com um par de maçãs e muitas coisas mais, são fontes de riqueza para a formação da personalidade do indivíduo.

Todas essas atividades podem ser aplicadas com a única finalidade de desenvolvimento global da criança sem que o aspecto competitivo seja o único enfoque apresentado como objetivo destes esportes, ou mesmo como meta da escola obter títulos em campeonatos colegiais.

Certamente, a necessidade que a criança da 1ª fase do 1º Grau tem de vivenciar novos movimentos, muitas vezes é atendida quando " soluciona problemas " com a utilização de um aparelho que vem dificultar a realização do movimento exigindo dela não só a coordenação como também a capacidade de concentração, onde a percepção está implicitamente ligada.

Nesta fase em que a criança quer explorar seu espaço e precisa se movimentar, é muito importante que ela vivencie, em o

portunidades variadas, esses aspectos relevantes de seu cre  
scimento.

As acrobacias da Ginástica Artística, feitas no solo sobre colchões ou sobre gramados, ou mesmo feitas sobre um aparelho específico deste esporte, podem ser desafiantes às crianças motivando-as à execução. Torna-se difícil transcrever o prazer e a alegria que a criança sente até mesmo na tentativa de execução de um movimento que parece mais complexo. Qualquer atividade associada à música facilita a execução do exercício, di  
minue o cansaço, dá maior prazer em se movimentar, além, é cla  
ro de aprimorar o ritmo individual.

Toda criança possui um ritmo próprio que influencia desde a sua coordenação motora até mesmo no seu ritmo de vida e é por esta razão que ele precisa ser trabalhado e aperfeiçoado. Isto se consegue apenas com a introdução de um som agregado ao movimento natural e esta é uma característica fundamental da Ginástica Rítmica.

Quando se coloca um aparelho na mão de um aluno, seja uma bola, uma corda ou um arco, ele provavelmente vai explorar este aparelho tentando descobrir tudo que é possível fazer com ele, dentro de suas próprias possibilidades. Isto já é importanta

te para a criança, mas à medida em que se introduz um elemento característico da Ginástica Rítmica Desportiva objetivando um aprimoramento técnico do movimento, perdendo assim a sua naturalidade, se distancia de uma visão educacional.

Todos esses tópicos parecem ser relevantes para a formação do ser humano e é dentro desta alternativa que se tem o objetivo de resgatar a importância da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva no aspecto formativo.

Há muitas críticas sobre a precocidade com que se aplicam estas atividades desportivas devido ao treinamento acentuado que a sua prática exige, mas esta não é a única forma possível de trabalhar com esses esportes e a razão deste projeto se encontra na tentativa de recuperar a grande contribuição que eles podem dar ao desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos, sem que a competição seja um fim único. Na verdade, a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva possuem fundamentos tão básicos e completos à fase dos 7 aos 10 anos que o que se propõe é um programa de atividades físicas embasado em seus elementos.

A oportunidade de acompanhar o desenvolvimento, em todos os seus aspectos, das crianças que praticavam esses esportes, transformou-se em rico material exploratório de uma pesquisa educacional.

Em cursos ministrados aos professores dessa área pode-se conhecer o pensamento desses profissionais, suas queixas e as defasagens que possuem em suas formações.

A falta de condições adequadas nas escolas para se desenvolver um bom trabalho de educação motora foi também um dos aspectos decisivos para o desenrolar desta pesquisa pois, não se quer cair numa simples inércia discursiva, mas sim, propor novos procedimentos didáticos além de declarar a verdadeira realidade da Educação Física Escolar.

Não se pretende estabelecer comparações entre as escolas municipais, estaduais e particulares mas apenas mostrar o que cada uma delas oferece aos seus alunos para que possam ter a melhor qualidade de ensino.

O desempenho dos professores não está sendo avaliado nesta pesquisa pois nela se tem a preocupação de verificar o interesse e o conhecimento que eles tem a respeito da modalidade de Ginástica.

Qualquer justificativa pode ser válida quando o objetivo primordial de um trabalho é oferecer alternativas no processo ensino-aprendizagem que visem o desenvolvimento total do ser humano.

Entende-se por metodologia um conjunto de conhecimentos onde o pesquisador encontra subsídios para dar rumos à sua pesquisa, no que se refere à Educação, há vários enfoques predominando tanto aspectos qualitativos quanto aspectos quantitativos. Para THIOLENT (1.984), " do ponto de vista do ideal geral da ciência, pensamos que uma articulação dos dois tipos de aspectos é mais satisfatória". (p. 46).

FRANCO (1.984) conta que "para garantir a fidedignidade dos testes e observações, na década de 70, multiplicavam-se os procedimentos metodológicos, mas o principal foco de preocupação estava centrado nas mudanças comportamentais individuais que pudessem ser cientificamente observadas e sempre que possível quantificadas". (p. 84).

Foi a partir da necessidade de se fazer críticas à Educação no final dos anos 70, é que surgem as financiadoras para incentivar a pesquisa sobre política educacional mas, apesar de trazerem relevantes contribuições deixavam a desejar no que se refere ao processo de ensino do dia-a-dia e às necessidades encontradas pelos professores, alunos e outros profissionais da Educação.

Acredita-se que o grande desinteresse por pesquisas relacionadas à escola foi gerado por uma sensação de "tempo perdido", pois as mesmas não ofereciam respostas às principais questões do ensino. (FRANCO, 1.984)

PARLETT e HAMILTON (1.980) defendem uma reformulação de programas educacionais e apresentam uma nova abordagem no estudo de programas inovadores: a avaliação como iluminação. Para eles a inovação é uma prioridade educacional da maior importância, que provoca grandes repercussões no contexto de aprendizagem. Nesta abordagem pedagógica são combinados vários procedimentos metodológicos, entre eles a observação, entrevistas e questionários. São dados qualitativos que podem ser submetidos a uma análise de conteúdo tentando esclarecer os problemas significativos dos programas.

O conjunto de tais informações desempenha uma função útil na preparação dessas "inovações" que não surgem de improviso. Torna-se importante estudar uma inovação por meio de seu desempenho e adotar um estilo de pesquisa e uma metodologia apropriada.

THIOLLENT (1.984) enfoca aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa que podem ser aplicados à rede escolar:

- " descrever a situação escolar " - o que se pretende com este trabalho é fazer um levantamento da real situação da Educação Física dentro das escolas;
- " avaliar as atividades educacionais " - através dos conteúdos que estão sendo transmitidos o que se quer é analisar os Programas de Educação Física Escolar;
- " construir ou reconstruir a escola " - com a proposta de elaboração de um Programa de atividades físicas para a 1ª fase do 1º Grau pretende-se abrir um novo caminho de trabalho para os profissionais da área.

ANDRÉ (1.983), valoriza a pesquisa qualitativa enfatizando as vantagens do uso dos dados que se pode obter com seus instrumentos. "Eles podem contribuir para o estudo de construtos importantes como criatividade e pensamento crítico que por serem de difícil quantificação, deixam muitas vezes, de ser mais extensamente investigados", de acordo com o pensamento de SCRIVEN e HASSISON (apud ANDRÉ, - 1.983, p.66)

Este estudo metodológico da pesquisa educacional, de um certo modo, vem mostrar a importância em se adotar a pesquisa qualitativa para este trabalho, mesmo sabendo-se que dados quantitativos vão se tornar de extrema importância para se analisar a qualidade do ensino da Educação Física nas escolas. MARTINS (1.980) pode comprovar isso quando diz que o procedimento mais

conveniente de um método de investigação é a "aceitação tácita de grande variedade nas tentativas de redução simbólica para a compreensão da realidade e dentro deste quadro, entender que a eleição de uma determinada metodologia implica, é certo, na rejeição das outras, mas não necessariamente na condenação destas. BACHELARD (1.951) citado por MARTINS (1.980) afirma que "o excesso de precisão, no domínio da quantidade, corresponde exatamente ao excesso do pitoresco, no domínio da qualidade". (p. 41).

Se por um lado o quantitativo tem a vantagem de ser palpável, visível, manipulável, por outro não se nega a vigência da qualidade na realidade histórica e social. Somente o homem produz qualidade, ou seja, qualidade é uma conquista humana em sua cultura. Em contraposição a isso quando se pretende transformar a história, há que começar pelas condições materiais de existência e não pelas idéias. Não é questão de estabelecer entre qualidade e quantidade uma polarização radical e estanque pois cada termo tem sua razão própria de ser, agindo como uma unidade de contrários. Ainda que possam se repelir também se necessitam.

Na verdade, a ciência prefere o tratamento quantitativo porque pode ser testado, verificado, experimentado e mensurado além de ser de fácil manuseio. Este abuso metodológico confunde o real, o mais importante, com o mais mensurável. As expressões materiais não são secundárias mas também não representam a qualidade propriamente. Nela não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a

pressão, mas a impregnação porque qualidade é participação, tem a dimensão do ser e não a do ter, conforme explicações de DEMO (1.986).

Após muitas leituras críticas à Educação o que se pode concluir é que pesquisas são importantes e necessárias a partir de uma conscientização da realidade da escola. Não se pode elaborar programas de ensino idealistas, que fujam dos limites concretos que essas instituições possuem. Os conteúdos dos programas devem ser adequados ao educando e não às escolas, assim como a metodologia escolhida pelo professor. Há muitos casos onde a falha do aluno, não detectada, está no processo didático que não se adapta àquela aprendizagem.

No caso dessa pesquisa, a preocupação se centraliza na formação do educando, na qualidade de ensino de Educação Física nas escolas.

Segundo DEMO (op.cit.) não se fabrica educação como se fabrica escola, pois esta é um produto e aquela um processo lento e por isso profundo. Boa educação não é questão de anos de estudo mas de qualidade humana.

Para o autor educação é na essência auto-educação. Não é tanto obra de arte do educador, mas do educando, pois ao educador cabe a função de motivar as capacidades do educando. Com isto ele quer transmitir que o sentido da educação está na participação do aluno.

A boa qualidade do ensino é participar porque a "participação" é conquista, é construir sua própria auto-promoção.

Não querendo supervalorizar a qualidade, este trabalho tem como meta colher dados quantitativos de um questionário de perguntas abertas e fechadas dentro de uma abordagem qualitativa. PARLETT e HAMILTON se utilizam de questionários para poder confirmar ou qualificar dados obtidos prematuramente. "Os formatos de respostas livres ou fechadas podem ser incluídos para obter tanto dados quantitativos quanto, talvez, comentários novos e imprevistos". (Op. cit. p. 93).

Para completar essa coleta de dados foi escolhido a entrevista como instrumento de obter informações. Segundo FERREIRA (1.986) este método é um modelo de interação que se propõe a um objetivo determinado.

A razão na definição desta fonte de pesquisa foi determinada pela necessidade de ver e sentir os problemas mais profundos existentes nas escolas através de uma conversa séria com os professores e alguns coordenadores do 1ª Grau.

FERREIRA (op.cit.) cita ainda que " durante a entrevista é preciso ficar atento para tudo o que não foi dito, mas expresso por gestos entonação, ritmo da conversa, dificuldades de expressão. Os sentimentos de alegria ou raiva se evidenciam pela expressão facial, o tamborilar dos dedos ou o cerrar dos punhos ". (p.110)

SCHRADER (apud FERREIRA, 1.986, p.114) afirma que " universalidade do método da entrevista é maior do que a de todos os outros métodos".

O objetivo primordial das entrevistas feitas nessa pesquisa está em descobrir as opiniões dos professores em relação a Educação Física desenvolvida nas escolas, atualmente.

É claro que há outros procedimentos alternativos para se obter informações mas, para essa pesquisa, foi de fundamental

importância as questões abertas em entrevistas. Neste caso, o material coletado trouxe significativos dados para uma análise da realidade escolar. Permitiu até mesmo que se pudesse visualizar, em um contexto generalizado, que, embora não se tenha o objetivo de comparar as instituições, é marcante a diferença entre elas no que concerne às condições de trabalho, desempenho do professor em criatividade e conhecimento.

Não se pretende com esta pesquisa engavetar resultados mas denunciar possíveis falhas, mostrar outras opções de trabalho consciente e propor atividades condizentes com as necessidades básicas do ser humano.

Para embasar este trabalho é preciso priorizar a pesquisa bibliográfica onde se pretende fundamentar a proposta de um programa básico de Educação Física. Não se pode descartar a análise documental como fonte de pesquisa mas, a pesquisa de campo veio trazer enorme contribuição para um atual conhecimento da realidade da Educação Física Escolar dentro do município de Campinas.

Retomando ANDRÉ (op.cit.) há um enfoque da autora que diz: " a orientação teórica do pesquisador, suas experiências anteriores, seu grau de imersão nos dados, seus valores, suas crenças e perspectivas po

dem orientar o foco de investigação para aspectos mais concretos ou concepções mais abstratas". (p.68)

No capítulo seguinte será desenvolvido a fundamentação teórica que permeia este trabalho.

Se as entrevistas e os questionários proporcionaram uma visão geral da realidade, esta só pode se transformar em proposta de ensino se estiver embasada numa teoria.

Não se pode negar que a Educação Física é um instrumento de formação do ser humano em todos os seus aspectos e por esta razão sua importância, seu valor dentro da escola, deve ser solidificado, seu espaço garantido e seu trabalho agregado ao sistema educacional. Ela se ocupa do " movimento ", base fundamental do desenvolvimento, como uma forma de expressão do instrumento de ação que é o corpo.

" FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA "

## NO DESENVOLVIMENTO, O CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO

A

Desde o momento em que nasce, o indivíduo começa a defrontar-se com os problemas gerados pelo mundo que o cerca, e esta maravilhosa experiência, o relacionamento com o mundo das coisas e o mundo das pessoas, só acontece através do seu corpo. É o elo de ligação do homem com seu meio circundante.

Diz GESELL (1.977) : " ... em dez meses lunares o zigoto se torna embrião e o embrião um feto. Pouco depois do início do período fetal, os sistemas nervoso e muscular dão sinais de organização. O feto se movimenta. Com 20 semanas o bebê já possui bilhões de células nervosas que vão governar o seu comportamento pela vida adiante ". (p.28-29)

Cada ser humano possui seu esquema de desenvolvimento, o que marca sua individualidade própria, ou melhor, antes mesmo de nascer, a pessoa tem características tão pessoais que vão determinar sua maneira de ser, de agir e de pensar.

O próprio parto é uma significativa experiência corporal: a dor causada pela compressão, os possíveis alongamentos musculares, o desespero pela falta de oxigênio que vai determi

nar a primeira e profunda inspiração, etc... . Sobre isso SCHILDER, citado por CORIAT (1.977), diz: " Talvez haja em nosso inconsciente corporal mais do que sabemos conscientemente sobre o corpo".

Quando se pensa no lactente, na maneira como ele se relaciona com o mundo e com o seu próprio corpo, descobre-se que ele o faz " através " de seu corpo.

VAYER (1.984) sintetiza o papel que desempenha o corpo no desenvolvimento infantil: " O primeiro objeto que a criança percebe é o próprio corpo: satisfação e dor, mobilizações e deslocamentos, sensações visuais e auditivas, etc... ; e este é o meio de ação, de conhecimento e de relação ". (p. 10 )

CORIAT (1.977) acrescenta que "cada novo elemento que chega, não somente, se soma ao conjunto dos anteriores, senão que o modifica e o dinamiza, numa interação dialética contínua, em um processo que só acaba com o fim da vida ". O recém-nascido já possui um acúmulo de experiências que, na verdade, serão alicerce de seu desenvolvimento.

VAYER e TOULOUSE (1984) dizem que o desenvolvimento da pessoa é uma auto-construção, mas que isto só acontece quando o indivíduo é o sujeito de sua própria ação. A interação do indivíduo com o meio ocorre numa dinâmica ação corporal.

O comportamento de cada criança deve ser analisado em função de sua história de vida e dos seus esquemas de crescimento. Não se pode compreender as crianças sem respeitar os princípios básicos de sua evolução. É preciso conhecer os fatores que determinam cada fase da criança e as características específicas da idade.

A organização das sensações relativas ao próprio corpo é o ponto de partida de todas as possibilidades de ação que progressivamente se desenvolvem, paralelamente à maturação nervosa.

Existem fases de transição entre os estágios de desenvolvimento e um dado importante: é saber que, apenas por sistematização metodológica, estuda-se as etapas evolutivas do crescimento com suas respectivas características separadamente. A visão do educador deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança em todos os domínios de comportamento, cognitivo, afetivo-social e motor.

De acordo com HELEN BEE (1.977) este desenvolvimento acontece na vida da criança num todo complexo, onde até mesmo as tendências que se diferenciam ocorrem juntas. É um processo árduo mas muito excitante tanto para a criança como para as pessoas que vivem com ela e a amam.

Não se pode ignorar também a influência que tem no crescimento de um indivíduo o meio ambiente, as experiências por ele vivenciadas e outros aspectos extrínsecos a sua própria natureza. Mas há, certamente, em meio a todos esses fatores, (potencialidades, capacidades e habilidades inatas) uma lógica sequencial básica que é característica de toda raça humana: são os padrões fundamentais do desenvolvimento.

O professor conhecendo esses fatores respectivos a cada etapa da criança deve criar oportunidades para ela explorar todo o seu potencial, proporcionando com isso bases para sua evolução.

Nesta proposta que se pretende transmitir o ponto chave está na grande variedade de movimentos que o corpo pode experimentar, diferentes dos habituais que a criança executa.

Dominar o seu corpo, conhecê-lo e conquistá-lo, traz um melhor relacionamento, quer físico, quer social, do seu instrumento de ação. Não é preciso ter o corpo mais bonito ou mais forte, nem mesmo ser o mais veloz ou o mais resistente, mas possuir grande variedade de movimentos, inúmeros gestos, como forma de expressão, de ação e sentimento, em qualquer situação, isto sim é o que é importante.

Dentro desta primeira abordagem teórica o que se quer ressaltar é que o conhecimento do próprio corpo se faz desde as pequenas descobertas que ocorrem através de uma interação da criança com o meio, até os movimentos que seu corpo vivência naturalmente.

## O CORPO FALA

---

---

B

SILVEIRA (1.978) mostra a importância do corpo como elemento de ligação do íntimo com o meio, refletindo o estado mental " Os movimentos de gestos acanhados e de encolhimento transmitem uma inibição interior; por outro lado, os movimentos de expansão do corpo no espaço traduzem a exuberância de sentimentos de euforia, de libertação, de conquista, de vitória e de afirmação do ser ". Diz, ainda, que os gestos não só refletem o estado mental do observado como podem influir neste (p.64). Pode-se concluir que o corpo fala através de posturas e movimentos expressados.

Ao se considerar o corpo humano uma via de acesso ao emocional e a matriz dos conhecimentos, conclui-se que, se o corpo sofrer uma atuação forçada, nenhuma alteração de comportamento, nenhuma mudança profunda pode ocorrer. O simbolismo inconsciente também está presente no corpo, assim como o concreto e, diante disto, não pode ser negligenciado, pois é através do corpo que se chega ao inconsciente. As emoções, as sensações boas ou ruins, são apresentadas no contato que se tem com o próprio corpo, assim como os limites, as capacidades e dificuldades são demonstradas. Segundo AGUIRRE (1.986) " o corpo oferece um acesso direto às emoções e ao inconsciente. No corpo está a confluência do concreto e do simbólico ". (p.118)

A expressão do corpo num gesto ou num movimento deve ter a participação de todo o ser, até mesmo a atuação da mente.

Embora muitos profissionais enfatizem a dicotomia corpo-mente, buscando o aprimoramento de um deles, sempre vão estar utilizando também o outro. Viver o corpo sem separá-lo da mente é viver intensamente, por completo.

É por esta razão que o bom entrosamento que se tem com o próprio corpo leva a um relacionamento positivo com o outro porque " o corpo é o próprio instrumento de ação ". Uma desarmonia "corpo-mente" pode deteriorar o físico trazendo conseqüências emocionais.

Quando se observa um movimento mal feito nem sempre a causa está na incapacidade de execução, mas sim na falta de trabalho corporal. Há várias repercussões psicológicas provenientes da ausência de um " conhecer o seu corpo, gostar do seu corpo e dominar o seu corpo ". Se isto não for desenvolvido, pode acarretar um desafinamento corporal em qualquer movimento.

ÁGUIRRE (op. cit.) explica isso dizendo que " o corpo

passa a expressar a falta de expressão, procurando reclamar a restauração da totalidade do ser humano ". (p. 123)

De certa forma, esta explicação esclarece uma série de danos físicos causados por sentimentos profundos.

AGUIRRE (op. cit.), continua dizendo que: " a mobilização do corpo realmente atinge o processo da repressão presente nos músculos tensos ou inativos, livrando recordações e emoções suprimidas, conforme sabiamente demonstrou REICH. A liberação da tensão de uma pequena área de desencadeia o mesmo processo também em outras regiões, o que ressalta a unidade do corpo humano e o caráter integrador do trabalho corporal ". (p. 118)

Se um professor deve aplicar seu programa observando o aluno como um ser uno que é, não pode objetivar o desenvolvimento motor como aspecto exclusivo de seu trabalho.

Quando se fala em educação global fala-se em atividades motoras como proposta educacional, pois elas estão comprometidas com os outros domínios, ou seja, cognitivo e afetivo-social.

Todas as noções básicas de raciocínio se fazem partindo da coordenação das ações motoras. Deve-se entender coordenação como um mecanismo que liga movimentos. Coordenações motoras e mentais se correspondem, no plano da ação corporal e no da ação mental. Mais que isso, adquirem até maior afinidade, se levarmos em conta que uma ação mental é, também, uma atividade corporal, conforme destacou PIAGET num estudo sobre a formação dos possíveis (FREIRE, 1.988).

A partir de determinadas noções fundamentais, a criança desenvolve a sua inteligência o que requer organização perceptiva e estruturação do EU e do MUNDO. Com esta organização a criança começa ampliar seu espaço, explorando tudo que a cerca através de atividades perceptivo-motoras essenciais.

AGUIRRE (op. cit.) vai mais além explicando que: " a percepção do próprio corpo é essencial para o auto-conhecimento global pois, além de informar sobre os processos fisiológicos, numa função auto-preservadora, ela nos põe em contato com a vida interior ". (p.122)

Pode-se, portanto, concluir que: a relação da criança com o seu meio, com o mundo das pessoas, está intimamente ligada às suas atividades motoras e tem relevante função em seu desenvolvimento. Esta relação é traduzida pela expressão, e muide

tas vezes se manifesta na própria postura que a criança adquire. Essas reações posturais, que podem demonstrar ansiedade, angústia, agressividade, entre muitos outros sentimentos, tendem a evoluir, se as experiências proporcionadas na vida da criança forem bloqueadas devido a essas manifestações.

Torna-se evidente o quanto o conhecimento do próprio corpo pode auxiliar na aprendizagem.

Se o ato motor é responsável pela cognição, consequentemente, é a base para o desenvolvimento da inteligência. FERREIRA (1.984), expondo seu pensamento, enfatiza essa colocação citando uma frase de ROUSSEAU: " Para desenvolver a inteligência necessário se torna exercitar antes de tudo o corpo". (p.29).

## A CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CORPORAL

C

O processo de elaboração da imagem corporal ocorre si multaneamente à maturação biológica. Em geral, quando a criança aprende algo, começa a se interessar por outra atividade e, após uma série de experiências posturais, sensoriais e interocep tivas, a criança acumula elementos suficientes para esboçar um esquema superficial de todo seu corpo.

Do mesmo modo que a " imagem do corpo " depende de fato res externos ao ser humano, o nível de socialização é estabele cido pela evolução dessa " imagem do corpo ".

O esquema corporal é o núcleo fundamental da persona lidade, e é a partir dele que são organizados todos os comporta mentos, todas as condutas, todos os conhecimentos. É de acordo com as experiências individuais que o esquema corporal vai se estruturando, ou seja, é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação rela tivamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa.

Sua personalidade se desenvolve graças a uma progres siva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta. A criança deve sentir-se bem à medida em que seu corpo a obedece em que o conhece profundamente, em que pode utilizá-lo não so

mente para movimentar-se, mas, também, para agir.

A vida psíquica da criança só se desenvolve através de uma permuta constante entre a criança e o meio. A tomada de consciência é a interpretação e a explicação da ação. É através da vivência corporal que acontece o desenvolvimento da consciência de si mesmo e essa experiência pode significar uma interrelação lúdica que o indivíduo faz com as outras pessoas.

Compreendendo a importância que tem a "imagem corporal" no processo de evolução do indivíduo, o relevante significado do movimento desde o nascimento e a própria dissolução de tensões, o trabalho da Educação Física deve estar muito além de "exercícios motores" que só promovem saúde ou modelam o corpo. A complexidade das atividades físicas é tão ampla quanto sua importância principalmente na fase em que os movimentos fundamentais se transformam em alicerce da construção do ser humano.

Aquele corpo que, ao nascer, tinha a função de meio de relação com o mundo, agora chega à escola, onde deve encontrar todas as atividades integradas num fim único. Este corpo deve participar do processo educativo, espontaneamente, promovendo a sua autenticidade o seu "espírito crítico" e sua criatividade.

YVONNE BERGE (1.981) propõe um fio condutor de tarefas pedagógicas, na colaboração com o professor, em seu papel determinante de ser propulsor das crianças que buscam superar uma atividade corporal com toda espécie de dificuldades. Essas indicações pedagógicas sugerem que, de acordo com a realidade educacional, onde grande valor se dá à intelectualidade do aluno, negligenciando

a corporeidade, a busca desta integração se faça através de um trabalho corporal, pois " o homem é uma unidade psicossomática ". Segundo a autora, o ser humano chega à livre expressão, ao movimento espontâneo, quando seu corpo toma consciência da sua pele, dos seus músculos, das suas articulações, quando se liberta dos movimentos habituais e passa a criar. A criação surge de uma união harmônica do instinto, da sensibilidade e do pensamento.

Numa reflexão mais profunda da verdadeira Educação Física, ou cultura do corpo, ou educação do corpo, procurando entender melhor esse corpo através de uma "conscientização", deve-se considerar o comprometimento das pessoas que estão envolvidas com o trabalho corporal. Buscar novas metodologias, onde a preocupação com o processo ensino-aprendizagem possa desenvolver melhores posicionamentos da Educação Física nas escolas. O aluno, constituído de corpo e mente, visto como objeto do processo educativo, sendo a causa das transformações, o provocador de mudanças. Ao dar sentido aos movimentos, significado às suas atividades, o educando, agora conscientizado da controvérsia corporativismo x corporeidade, vai se tornar agente de suas próprias modificações e do meio em que vive.

No pensamento de AGUIRRE (op. cit) a educação do corpo, pode propiciar o auto-conhecimento, preparando o caminho para uma possível transformação social, pois o " indivíduo que bem convive com o seu mundo interno tem mais chance de ser criativo e realizado, contribuindo para a evolução do grupo ao qual pertence ". (p.113)

A autora mostra ainda as conseqüências que podem acontecer por uma participação restrita nos movimentos, numa educação

ção corporal que ignora os sentimentos do indivíduo, permitindo-o embotar suas próprias sensações, que é uma alienação, vivida dia-a-dia tornando " o trabalho desvinculado do lazer, o sexo desvinculado do afeto e o lúdico da aprendizagem". (p.123)

A vida sedentária provocada pela industrialização da sociedade de consumo expõe o homem a um grande número de doenças ao " stress ", a um estado constante de ansiedade devido ao condicionamento automatizado do trabalho. Isto trouxe um significativo interesse de algumas pessoas em " cuidar do corpo ". A partir daí, as necessidades foram imediatamente criadas a fim de se estabelecer o consumo. O " culto do corpo " através de ginásticas mecanizadas surge com a preocupação da " mais pura " imitação dos movimentos realizados pelo professor, além, é claro, da aparência de todo o arsenal. Mas, embora esse tipo de atividade pareça sem significado algum, talvez essa movimentação permita a essas pessoas maior satisfação do que seu cotidiano. O que precisa ficar claro é que qualquer tipo de atividade pode ser fonte de prazer mas, muitas vezes, não é um meio de expressão, por suas características alienantes.

Por outro lado, tudo isso veio trazer uma busca necessária de um " repensar " a Educação Física, ou melhor, se faz urgente encontrar um sentido mais humano ao problema do corpo.

Não se pode compreender a Educação Física apenas como cultura do corpo. Se o corpo é instrumento de ação e de relação com o mundo, sua importância se equivale a forma como ele age, se expressa e se relaciona, ou seja, através do movimento. Como diz M. SERGIO (1.986) " a motricidade surge e subsiste como emergência da corporeidade, como sinal de quem está no mundo para alguma coisa". (p. 12 )

## O SIGNIFICADO DO MOVIMENTO

---

---

D

Movimento é vida. Não há vida sem movimento. Ele participa de todas as manifestações do ser humano, desde a maneira de expressar um sentimento até a forma de criação. HARROW (1.983 ) considera o movimento a chave da vida porque ele está presente em todos os seus momentos.

O movimento é um deslocamento do corpo ou partes do corpo que acontece dentro de um padrão espacial e temporal. Isto acontece através de uma contração muscular nas estruturas internas do comportamento motor. Ele é gerado por complexas interações no sistema nervoso central e periférico. Há todo um processo de informações sensoriais transmitidas por mecanismos interligados.

A evolução do movimento se dá num controle progressivo dos movimentos voluntários que através da aprendizagem podem tomar a forma de automatismo.

As habilidades surgem da combinação mais complexa de inúmeros movimentos dentro de um processo contínuo.

Observando a criança desde os seus padrões de movimentos rudimentares até os mais maduros é que se pode estabelecer qual a seqüência normal em que os movimentos ocorrem.

Considerando que o movimento é social porque é o meio

de comunicação entre as pessoas, as atividades de movimento propostas às crianças devem colaborar com o desenvolvimento da socialização do indivíduo. É através do movimento que o ser humano interage com o meio ambiente. Mas a sua importância é também biológica, psicológica, cultural e evolutiva.

Na verdade, pode-se dizer que o movimento é um aspecto crítico do desenvolvimento humano porque vai além da capacidade de " se movimentar" .

O crescimento de um indivíduo é medido pelos seus movimentos, assim como as necessidades e ações da criança são percebíveis pelas manifestações de movimento que ela executa. É com gestos que ela se faz entender.

Em síntese o movimento é a base do crescimento e do desenvolvimento do ser humano. É a essência da vida.

## A RELAÇÃO DO MOVIMENTO COM OS DOMÍNIOS COMPORTAMENTAIS

E

O movimento faz parte do desenvolvimento da criança com tal relevância, que pode alterar o comportamento em todos os seus aspectos, se não for trabalhado e explorado. Muito já se falou da importância que o movimento tem na fase de formação básica para o desempenho do indivíduo, tanto no domínio da cognição do emocional, do social quanto do motor. O seu desenvolvimento deve ser gradual, partindo do simples ao complexo. Isto quer dizer que os primeiros movimentos reflexos do recém-nascido vão influir em suas atividades futuras. Se a criança se relaciona com o mundo através do movimento, se consegue sobreviver através de suas expressões de movimento, este se torna tão importante em sua vida que dele pode depender uma aprendizagem, um conhecimento, um ser bem sucedido, ou um sujeito com muitos problemas.

De acordo com o pensamento de MUÑOZ MUÑOZ (1.985) o movimento está implícito no conceito de desenvolvimento, como um fator básico que contribui ao melhoramento das capacidades do indivíduo. " Esta relação é enfatizada por GALLAHUE (1.982), quando afirma que neste processo intervêm fatores como a maturação e o crescimento, apresentando um resultado positivo, ou seja, a adaptação do indivíduo que expressa uma força integrada pelos domínios cognitivo, afetivo-social e motor e o meio ambiente ". (p.22 )

Baseado nesta colocação é que se pode dizer que o movimento é a chave do desenvolvimento da criança, pois ela interage com o mundo pelo movimento, isto é através dos gestos e da mímica é que a criança começa a relacionar o seu corpo com outros e

lementos da mesma maneira que relaciona seus próprios segmentos corporais.

Nos primeiros anos de vida da criança, o movimento representa a maior parte de todas as suas atividades e necessidades.

GOLDMAM (1.976), citado por GUISELINÉ (1.984), tam**u**ém fala da relação que há entre movimento e cognição, quando explica que as experiências motoras aumentam a função cognitiva, pois o movimento é a chave do desenvolvimento da percepção, que começa através de uma grande variedade de experiências sensoriais-motoras, que ajudam o indivíduo a interpretar seu ambiente e a formar conceitos, o que nada mais é senão o caminho para o desenvolvimento cognitivo. (p. 8 )

Retomando MUÑOZ & MUÑOZ (op.cit) destaca-se a definição de cognição como a " organização e sistematização da percepção dentro de idéias e corpo de conhecimentos, os quais o indivíduo usa para formar generalizações sobre seu ambiente". (p.34)

E, de acordo com o pensamento de MAGILL (1.984), " do domínio afetivo-social fazem parte sentimentos e emoções e do domínio motor, os movimentos".

A relação do movimento com o domínio afetivo-social aparece em aspectos como a motivação, o interesse, a cooperação, o respeito ao próximo, e é sempre uma forma da criança expressar um sentimento mais profundo, ou uma emoção. O auto-conceito pode ser trabalhado e desenvolvido com atividades de movimento. Mas é preciso que as pessoas que trabalham com crianças, ou que de

alguma forma são responsáveis pelo seu crescimento, transmitam a elas "confiança" nas situações em que o movimento está implícito. A segurança da criança ao realizar certas atividades físicas depende muito da compreensão e do carinho transmitidos. Ensinar a criança a gostar de atividades, a não sentir medo em experimentar "novas situações" para resolver os problemas com os quais se defronta, depende muito da maneira com que lhe permitem vivenciar experiências, das oportunidades que lhe são proporcionadas para estas situações. Uma influência positiva será sempre um suporte para as atitudes que a criança toma em determinados acontecimentos. A insegurança de um profissional altera e muito, o desempenho de um aluno na atividade proposta.

O que se pode constatar em relação à Ginástica Artística e à Ginástica Rítmica Desportiva é que quando há falta de conhecimentos, um professor sente-se inseguro em trabalhar com esses esportes. Para ele, o nível técnico exigido é muito alto para que possa sentir-se capacitado a ensinar esses elementos. No entanto, em cursos realizados com o convênio da CENP, o que se pode analisar foi um grande interesse pela utilização dos fundamentos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva como novas propostas de aprendizagem. De repente, os professores sentiram que o grande "tabu" que esses elementos representavam foram derrubados, a partir do momento em que puderam "vivenciar" exercícios que facilitam o aprendizado de movimentos diferentes: eles tiveram a oportunidade de sentir o prazer em realizar movimentos que nunca haviam experimentado. A motivação que a realização de um mortal, por exemplo, causa a uma criança, é realmente indescritível, principalmente quando ela descobre que pode girar o corpo como uma "bolinha" no ar

com o impulso de um trampolim, ou com o apoio de dois colegas. Embora se possa ver claramente a alegria da criança quando consegue realizar uma dessas acrobacias, ou até mesmo quando descobre o que é capaz de criar com os desenhos projetados com uma fita nas mãos, muito entristece saber quantos são os professores que não desenvolvem esses elementos em seus programas de atividades físicas nas escolas e, com isso, detectar também quantas crianças perdem a chance de experimentar tais movimentos por falta de condições físicas ou de conhecimentos do professor.

O movimento desempenha importante papel em vários aspectos da vida cultural, biológica, social e psicológica, e isto é possível constatar em suas manifestações de expressão de criatividade, nos sentimentos e emoções. Diante desta visão, pode-se dizer que o movimento é um produto do processo interno de um indivíduo, é fator integrante de seu desenvolvimento, porque tem função significativa no cotidiano do ser humano, seja como trabalho, como esporte, ou como lazer.

Assim como os movimentos reflexos e rudimentares formam a base dos movimentos fundamentais, fase em que a criança necessita explorar uma grande quantidade de movimentos diversificados, estes, por sua vez, vão fundamentar os movimentos mais complexos que devem ser trabalhados na fase dos movimentos especializados, ou seja, quando a criança deve aprender habilidades desportivas.

A educação da criança deve respeitar o processo contínuo de seu desenvolvimento motor aplicando sempre o movimento, nas formas mais simples para as mais complexas.

A escola deveria ser o local onde a criança "aprimora" seus movimentos fundamentais e começa a desenvolver movimentos mais específicos, mas não é assim que as coisas acontecem. A criança, na fase de seus movimentos rudimentares, não encontra hoje possibilidades de se desenvolver, pois lhe falta espaço e

90

muitas vezes criada por babás, em creches ou escolas maternas, não lhe são proporcionadas experiências diversificadas de movimento e dificilmente suas "peraltices" são compreendidas e estimuladas.

Quando esta criança entra na fase dos movimentos fundamentais, já traz uma certa defasagem por ter sido limitada em suas oportunidades de explorar os movimentos naturais.

AGUIRRE (1.986) enfatiza este ponto de vista quando afirma: " Tendo em vista o papel dos movimentos e do brinquedo na aprendizagem e no desenvolvimento global, inclusive intelectual, eles deveriam ser totalmente incorporados à educação formal e valorizados também na educação informal". (p.124)

Nos estudos de PIAGET (1.982), a relevância do movimento é amplamente demonstrada. Ele confirma a relação entre os movimentos, a afetividade e o desenvolvimento intelectual em suas revelações, que mostram que o papel da experiência sensório - motora é tão fundamental para a vida afetiva quanto em relação à inteligência. PIAGET equipara os esquemas motores aos intelectuais e aos afetivos.

Aprender a mover - envolve um contínuo desenvolvimento da capacidade de usar o corpo efetivamente, com maior evidência de controle e qualidade de movimentos.

Aprender pelo movimento significa usar o movimento como um meio para um fim, mas o fim não é necessariamente o de melhorar a capacidade de mover da criança. O movimento é um meio pelo qual a criança pode aprender a respeito de si mesma, do ambiente, do mundo . Tanto um, quanto o outro, acontecem por um processo que envolve - repetição, motivação e pré-disposição.

DIETMAR KLEINE ( 1986 ) apresenta o movimento como princípio didático da Motopedagogia. Este autor considera que não há meio mais adequado da criança aprender e realizar autodomínio e autocontrole do que movimento. A Motopedagogia não se restringe à educação do corpo, mas aspira uma formação dos aspectos motores, cognitivos e emocionais da personalidade.

CRATTY (1.975) escreve sobre algumas maneiras pelas quais as experiências de movimento podem ser empregadas para aferir as habilidades intelectuais das crianças. Para ele, " a atividade motora é não somente motivante como também facilmente observável pelos professores ". (p.11) para conhecer um " feedback " de seu trabalho. O autor explica que " durante anos, alguns educadores deram considerável atenção à parte de movimentos de síndrome de Strauss e assim começaram a propor um número de programas de atividades motoras que tinham como fi

nalidade influir sobre os esforços educacionais totais da criança ". (p.16)

Mesmo tendo sido através de finalidades terapêuticas que muitos estudos começaram a mostrar o significado do movimento no desenvolvimento da criança, hoje pode-se dizer que a necessidade não está apenas em enfatizar a importância de se utilizar o movimento como um meio educativo, mas, sim, de se evidenciar como o desenvolvimento da aprendizagem do movimento pode alterar o comportamento de um indivíduo. A educação do movimento vem favorecer atitudes positivas manifestadas em diferentes formas de comportamento, contribuindo para a autoconfiança e colaborando com a resolução de problemas em situações diversificadas.

Há várias teorias, atualmente, fundamentadas na tese que relaciona o movimento com o esforço intelectual mas, segundo mostra CRATTY (1.975), elas são classificadas em quatro categorias, de acordo com a natureza do que sustenta essas teorias: para alguns teóricos, o perceptivo-motor deve ser trabalhado de modo mais enfático para expandir as habilidades humanas, considerando que as atividades motoras formam a base para o desenvolvimento das habilidades perceptivas e estas embasam todo o aprendizado de ação intelectual; para outros teóricos, o que ocorre é um ajustamento na organização neurológica da criança que possui uma variedade de habilidades, e as inabilidades seriam afetadas de forma positiva, onde se refletiria o funcionamento perceptivo e intelectual. Para esses autores, um programa motor deve ser estruturado em movimentos básicos que utilizam todo o espaço. Há ainda, outros estudiosos do assunto que acreditam que as atividades motoras podem alterar a personalidade da criança. Eles pesquisaram e comprovaram que uma melhora no autoconceito da crian

ça pode ser conseguida através de atividades físicas e que esta melhora pode resultar num esforço maior em tarefas intelectuais ou motoras. Isto quer dizer que, se uma criança tem seu " ego " reforçado, provavelmente terá uma personalidade mais integrada e estável e, com isto, encontra mais facilidade, tanto em resolver problemas que exijam ação mental, como em atividades motoras complexas. E por último, estão os teóricos mais atuais, que propõem atividades com movimentos onde estejam implícitas tarefas perceptivas, cognitivas e acadêmicas, as quais se pretende mudar.

CRATTY (op. cit) conclui, em seu livro, que as atividades motoras alteram o desempenho da criança nas tarefas de raciocínio porque:- requerem atenção, promovem um espaçamento nas atividades em sala-de-aula, são práticas altamente motivantes e, correspondem à necessidade que a maioria das crianças tem de ser ativa. Estudos mostraram que fazer com que crianças muito aptas fisicamente permaneçam longos períodos em sala de aula, diminui a capacidade intelectual.

Um outro aspecto importante é a qualidade de atenção produzida por atividades físicas que exijam a participação do corpo todo. Há muitas pesquisas que enfatizam a importância que tem o tipo de atenção exigida nas tarefas propostas às crianças pois elas acabam se traduzindo em melhoria de " performance" .

CRATTY (op.cit) ressalta ainda que " as atividades com movimento fornecem atos concretos para a experimentação, a observação e o pensar sobre ", e que alguns estudos comprovam que, através de situações concretas, as crianças conseguem incorporar mais facilmente

conteúdos cognitivos.

Embora esteja claro que atividades com movimento, a acompanhadas de raciocínio, fornecem melhor avaliação, para o instrutor, das modificações intelectuais que ocorrem com a criança não se pode afirmar que todas as crianças devam ser colocadas em ação para aprender melhor. O que se sabe é que alterações nos conteúdos dos currículos e nas estratégias antigas e ultrapassadas, no sentido de introduzir o movimento como um aspecto importante e colaborador do raciocínio, só irá beneficiar algumas crianças, pois " as atividades motoras podem não só refletir mas, também estimular certas operações e habilidades intelectuais". CRATTY (op.cit. p. 21).

Atualmente poe-se dizer que há muitos jogos que requerem alto grau de raciocínio mas, em geral, eles não exigem que o corpo atue em "novas experiências de movimento", que poderiam enriquecer o vocabulário motor da criança.

LABAN (1.978) buscava compreender o homem, desenvolvendo um trabalho profundo sobre o movimento humano. Ele enfatizava a riqueza que os movimentos naturais têm na espontaneidade e analisava as possibilidades de retorno a esses movimentos; identificava as pessoas nervosas, tímidas ou felizes, através da percepção dos seus movimentos, ou mesmo, pela ausência destes. Seu estudo se direcionava para a vida interior do homem, ou seja para a origem de toda a ação. Para ele o movimento está ligado às ações exteriores ao homem. " Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade". (p.20)

A mente e o corpo da criança estão intimamente associados e esta é uma questão que não pode ser negligenciada pelos professores quando preparam os seus programas educacionais. O movimento deve fazer parte do processo educativo, como meio e como fim

Muitas vezes o professor oferece soluções aos alunos, que não levam ao desenvolvimento da auto-confiança quando, na verdade, a educação do movimento poderia favorecer às crianças às suas próprias soluções. É fácil observar a interação que existe entre atividade mental, social e física, quando o professor não age diretamente em uma atividade, quando as crianças criam e executam de acordo com os seus critérios, com as suas regras.

Outras vezes, o professor quer atingir em atividades complexas, os seus objetivos, e se esquece que a maior motivação das crianças está nos movimentos que lhes são naturais e espontâneos.

A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva possuem enorme variedade de movimentos que se tornam indispensáveis a um programa de atividades motoras, pois são altamente motivantes, pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação da criança, despertando o prazer da execução, além, é claro, de estimularem a atenção, o reflexo e o raciocínio.

Quando se pensa na criança como um ser total, deve-se pensar numa metodologia integrada e globalizante, coerente com o pensamento pedagógico, através de atividades que explorem os movimentos atingindo princípios de naturalidade, espontaneidade adaptabilidade, criatividade, etc... .

" TRABALHO DE CAMPO "

## O QUESTIONÁRIO

A

A elaboração do questionário está baseada em FÁRIA JUNIOR (1.982) tendo sido acrescentado outros itens de interesse da pesquisa.

O questionário consta de cinco itens:

- a) Identificação do Estabelecimento de Ensino:- 5 questões
- b) Locais e instalações para a prática de Educação Física: - 4 questões
- c) Dados sobre os recursos humanos ligados à Educação Física:-3 questões
- d) Dados sobre equipamentos e materiais:- 6 questões
- e) Estrutura didático-pedagógica da Educação Física utilizada pelo Estabelecimento de Ensino:- 13 questões

Foram enviados 235 (duzentos e trinta e cinco) questionários assim distribuídos nos Estabelecimentos de Ensino de 1º Grau da Cidade de Campinas - Estado de São Paulo:

DELEGACIAS	nº de esc. em Camp.			TOTAL	quest. distribuídos			TOTAL	quest. devolvidos			TOTAL
	1ª	2ª	3ª		1ª	2ª	3ª		1ª	2ª	3ª	
ESCOLAS PARTICULARES	16	16	05	37	16	16	05	37	1	5	0	6
ESCOLAS MUNICIPAIS	12	04	19	35	12	04	19	35	9	1	15	25
ESCOLAS ESTADUAIS	55	33	75	163	55	33	75	163	26	00	43	69
T O T A L	83	53	99	235	83	53	99	235	36	06	58	100

QUADRO nº 1

O questionário deveria ser respondido prioritariamente por:

1. Coordenador de Educação Física
2. Professor Efetivo de Educação Física
3. Professor de Educação Física com maior carga horária no estabelecimento
4. Professor polivalente responsável pelas aulas de Educação Física de 1ª a 4ª série

A autorização foi dada pelos respectivos Delegados de Ensino sendo que nas escolas Municipais a distribuição dos questionários foi autorizada pela Coordenadora Pedagógica que se encarregou do encaminhamento dos mesmos. Nas escolas Estaduais obteve-se a colaboração dos Monitores de Educação Física.

A todos os Estabelecimentos foi dado um prazo de 15 (quinze) dias para a devolução dos questionários respondidos.

O que se pretende levantar são dados administrativos assim como programas de ensino, interesses, necessidades e obstáculos dos profissionais que trabalham com atividades físicas no 1º Grau.

O objetivo primordial dessas questões está em conhecer a situação real da Educação Física Escolar, em Campinas, no que se refere:

- às instalações esportivas
- ao material adequado à prática de atividades físicas
- aos docentes responsáveis por essas atividades na 1ª fase do 1º Grau

- ao espaço existente para desenvolver um trabalho com ginástica,
- ao material de ginástica que a escola possui,
- ao conhecimento que o professor tem sobre este esporte,
- à aplicação desse esporte nos programas de 1ª a 4ª série,
- à razão porque essas modalidades não são desenvolvidas com as crianças,
- ao interesse do professor em se aperfeiçoar no conhecimento da ginástica,
- à opinião deste docente em relação à aplicação desse esporte sem finalidade competitiva.

Foram tabulados nessa pesquisa os 100 (cem) primeiros questionários devolvidos, sem priorizar o tipo de instituição e à qual Delegacia pertence.

O quadro número 1 (p. 98 ) mostra que nos questionários escolhidos para tabulação somente não aparecem representantes das escolas Estaduais da 2ª Delegacia, e Particulares da 3ª.

Pode-se dizer que a disponibilidade dos professores em responder os questionários foi razoável pois, embora a devolução dos mesmos foi acima das expectativas, lamenta-se o grande número de respostas em branco.

Sem querer justificar a falta de interesse de alguns professores em responder questões abertas, acredita-se que isto se deve ao descrédito que existe em relação às pesquisas nas escolas. O que acontece é que dificilmente ocorre um retorno positivo, ou seja, soluções aos problemas levantados.

O ponto alto dos questionários está no uso de perguntas abertas e fechadas porque, se por um lado, as perguntas fechadas agilizam o trabalho dos entrevistados facilitando suas respostas, por outro, as perguntas abertas permitem a todos uma liberdade de expressão que, em muitos casos, contribui qualitativamente para as pesquisas.

Durante a elaboração dos questionários surgiu uma dúvida que, após, várias discussões, definiu-se que a identificação do professor seria sugerida e não obrigatória. O resultado desta questão foi altamente positivo. De certa forma, isto veio proporcionar o esclarecimento de alguns aspectos abordados pelos professores.

## AS ENTREVISTAS

---

---

B

Na escolha de um método para se obter informações optou-se pela "entrevista" porque através deste instrumento pode-se atingir os objetivos, previamente determinados permitindo ao entrevistado possibilidades de abertura em um diálogo. Na verdade, a entrevista vem complementar aquilo que não se pode perceber nas respostas dos questionários.

Houve momentos em que os gestos e as expressões dos entrevistados traduziam mais do que suas próprias palavras.

Em algumas escolas Estaduais, logo após a entrevista feita com o professor responsável pelo desenvolvimento das atividades físicas no 1º Grau, surgiu a oportunidade de entrevistar também a coordenadora do 1º Grau, que muito contribuiu para análise desta pesquisa.

O pensamento do profissional desta área tornou-se conhecido no que se refere:

- à real situação da Educação Física Escolar,
- ao seu ponto de vista sobre o posicionamento desta disciplina no currículo escolar,
- à sua opinião sobre o trabalho que está sendo aplicado, na 1ª fase do 1º Grau durante o tempo dedicado às atividades motoras.

Numa abordagem qualitativa as entrevistas trouxeram grande contribuição no tocante ao nível da qualidade de ensino

da Educação Motora oferecida nas escolas.

As entrevistas foram desenvolvidas sem critérios rígidos de determinações quanto:

- ao tempo estabelecido para o diálogo;
- às perguntas, pois, muitas vezes, as próprias respostas sugeriam um novo questionamento;
- à ordem e ao número de escolas, porque nem sempre podia se contar com a mesma facilidade de acesso.

Foram entrevistados professores de escolas particulares, municipais e estaduais, sendo estas últimas em maior número.

Muitos dados dessa pesquisa foram conseguidos com a utilização desta metodologia, onde foram levantados aspectos importantes como:

- interesse;
- aprofundamento específico do trabalho de atividades físicas;
- conhecimento teórico sobre o assunto;
- fundamentação no crescimento e desenvolvimento global da criança;
- falta de condições adequadas à aplicação da prática de atividades;
- posição ideológica, tanto dos professores como dos dirigentes, etc.

Sem que a intenção fosse estabelecer comparações, as divergências apresentadas em quase todas as questões pertinentes

foram muito significativas.

Dentro de uma visão generalizada, conclue-se que:

- " as escolas particulares ", na sua maioria, apresentam espaço físico adequado, material apropriado e professores interessados em se aperfeiçoar cada vez mais. Eles buscam mudanças no ensino, mas, reconhecem a defasagem que possuem na própria formação. Um dado interessante é que, na visão das direções das escolas, a Educação Física ainda tem papel secundário e quase ninguém ressalta a importância da interdisciplinaridade.

- " as escolas municipais ", totalmente carentes de condições para poder desenvolver um trabalho eficiente, têm professores muito interessados em descobrir alternativas didáticas e tomar ciência de uma fundamentação teórica para aplicação prática. O professor precisa ter muita criatividade para atingir seu objetivo educacional de desenvolver a criança em sua totalidade, na situação precária dessas escolas.

- " as escolas estaduais ", apresentam, na sua maioria, uma Educação Física sem consciência. Isto vem comprovar que não basta a determinação da lei que obriga as escolas oferecerem um horário designado à prática de atividades físicas. Na verdade, o tempo dedicado à esta atividade tornou-se um momento exclusivo de " recreação " onde as crianças se organizam sozinhas para " um jogo de futebol ", que conta com a torcida das meninas. Em geral, o professor responsável não é habilitado e, por esta razão, não se sente na obrigação de saber qual o melhor conteúdo e o mais adequado à idade com que trabalha.

Com as entrevistas, o que se pode perceber é que, além de não haver interesse em se aprofundar no assunto, por parte dos

professores, não há, também, qualquer exigência ou cobrança da escola no sentido de melhor orientar esses profissionais, oferecendo-lhes condições eficientes de trabalho.

Uma das conclusões mais importantes expressa pelos entrevistados é que a Educação Física ainda não possui o lugar que merece no processo educacional. A contribuição que estas atividades oferece ao desenvolvimento global da criança é tão imensa que não se pode aceitar a falta de reconhecimento do papel que esta disciplina representa no contexto educativo.

Em relação à Ginástica, observou-se que há um desconhecimento da efetividade que seus fundamentos básicos propiciam à formação do educando. Permanece ainda a idéia de que este esporte é de alto nível técnico, composto de elementos de difícil execução, com finalidades de competição ou de demonstração. As habilidades propostas nesta modalidade esportiva contribuem diretamente para o desempenho de tarefas motoras mais complexas que requerem dos alunos maior capacidade de análise e sintetização do movimento. Mas, este processo não está sendo considerado relevante pelos profissionais da área e nem mesmo reconhecido pela direção da escola que não se preocupa em adquirir os materiais próprios.

É difícil caracterizar o bom professor de Educação Física mas determinar a sua função enquanto educador não é impossível desde que não se tenha distante os fatores que possam influenciar o seu papel.

Deve-se levar em conta, como já foi dito em outro capítulo, que este professor, do qual se espera um nível cada vez maior de consciência foi educado e formado dentro de normas rígidas e tradicionais onde o ensino não tinha como objetivo o desenvolvimento da consciência crítica. A construção do homem-educador se fez com todas as contradições existentes tanto no aspecto educacional como social.

Há ainda outra questão importante a ser considerada: -o professor está também condicionado ao contexto socio-econômico cultural e político da sociedade em que vive. Sofre, portanto, injustiças e desumanidades e por esta razão deve ansiar por uma transformação. O professor tem condições, mais do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade mas só pode atingir essa perspectiva de transformação quando tiver consciência que é capaz de lutar contra os condicionamentos. Aí o seu papel é de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização.

Embora não se possa acreditar que modificações na situação atual ocorram somente em função da preocupação do educador

com o processo ensino-aprendizagem, o que se espera deste profissional é que ele tenha uma postura de comprometimento com a formação global do educando e de uma sociedade democrática.

Pode-se atingir um sistema democrático através da educação, mas para tanto é preciso que as ações pedagógicas sejam coerentes com este sistema. Com uma educação autocrática não se favorece uma sociedade com indivíduos independentes, capazes de tomar decisões e de resolver problemas. Se a preocupação do ensino estiver voltada para o conteúdo, dizendo aos alunos " o que eles devem fazer e como devem fazer " ou seja, utilizando-se de estratégias manipuladoras não se consegue formar pessoas críticas. (RESENDE, 1.985).

" na medida em que o professor exige que o aluno realize atividades motoras segundo a sua própria definição da situação e segundo um plano racional por ele elaborado, sem a participação do aluno, não permite que este forme os seus próprios significados de movimento". (GONÇALVES, 1.986, p.157)

De acordo com o pensamento desta autora uma aula de Educação Física " aberta " às experiências, interesses e necessidades dos alunos, dará possibilidade de " interpretar o contexto de suas ações ". Em aulas tradicionais o aluno apenas internaliza as informações recebidas sem refletir o seu sentido, sem questioná-lo, aprende apenas a cumprir as regras impostas: formar filas correr em círculo, etc...

Desde os objetivos propostos até a organização das aulas deve haver a participação ativa dos alunos pois só assim terão responsabilidade no processo educativo e poderão desenvolver os

seus próprios significados de movimentos.

O principal papel do professor é o de criar condições dos alunos se tornarem independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação, através de suas propostas. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo.

A partir do momento em que o profissional desta área se identifica com o ESPORTE-ESPETÁCULO passa a se utilizar de uma concepção autoritária em todo o seu processo de ensino e o que acontece é exatamente como diz FERREIRA (1.984) " que o papel do professor apresenta-se apenas como disciplinador, servindo-se de metodologias que controlam a participação do aluno, impedindo-lhe o crescimento pessoal e social". (p.20)

Numa postura dialética a missão do professor é mais ampla e mais profunda do que ensinar, pois antes de ser professor ele é um educador e portanto deve permitir o crescimento do ser humano assumindo um papel de oportunizador e orientador.

WINTERSTEIN (1.987) avaliou o desempenho do professor de Educação Física e ressalta em sua tese a dificuldade que existe em se estabelecer um quadro referencial de características de um bom professor quanto ao seu desempenho por não haver um consenso entre os autores e por se tratar de julgamento de valores. (p.15)

MARINHO (1.985), defensor de uma visão humanista para a Educação Física, vê o professor desta área com características fundamentadas na promoção do indivíduo total e livre a partir de

sua realidade existencial. Exaltando o seu compromisso humanista mostra como o professor se faz agente deste processo:

- a. utilizando-se do jogo, do esporte, da dança e da ginástica como meio para o cumprimento dos seus objetivos e não como um fim em si mesmo;
- b. integrando efetivamente o ambiente escolar em que atua;
- c. sendo orientador de aprendizagem para promover o crescimento pessoal de seus alunos;
- d. utilizando-se de técnicas não-diretivas em sua estratégia metodológica;
- e. preocupando-se com a transferência da aprendizagem para a vida do aluno, muito mais do que para o desempenho esportivo;
- f. sabendo que está lidando com pessoas e não com objetos, conhecendo as fronteiras entre o adestramento e a educação.

O professor não pode ser apenas instrumento de ação política, é preciso que ele reflita sobre sua prática pedagógica fundamentando-a numa concepção real de homem livre, observando-o como construtor de si mesmo e não como produto de uma sociedade. Muitas vezes os professores de Educação Física buscam propostas prontas e não se percebem como meros reprodutores de um sistema. Como diz MEDINA (1.983) "antes de mais nada, é preciso se dispor a assumir um compromisso consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com a vida". (p.16).

O processo ensino-aprendizagem aplicado pelo professor deve auxiliar de modo efetivo o desempenho do aluno durante as aulas. Alguns procedimentos didáticos dão atenção especial às crianças mais habilidosas esquecendo as que apresentam dificuldade de execução. GUISELINE (1.984) orienta os professores em vários aspectos didáticos:- dar às crianças oportunidade para criar no

vas formas de movimento;

- dar atenção especial às crianças com dificuldade para que possam superá-las;
- promover a formação de grupos para oportunizar a liderança;
- observar atentamente se todas as crianças participam da atividade proposta.

Quando se analisa os depoimentos dos profissionais, o que se evidencia é uma contradição entre a ação pedagógica e o ideal que se declara. Os discursos educacionais diferem da educação que se pratica. (RESENDE, 1.985)

Este aspecto levantado por RESENDE pode ser analisado através dos resultados de algumas questões propostas nesta pesquisa.

Enquanto as escolas Particulares se preocupam em que os responsáveis pelas atividades motoras sejam habilitados na área as escolas Estaduais apresentam, em sua maioria, o professor especialista somente no ciclo básico, que corresponde à 1ª e 2ª séries, enquanto que as 3ª e 4ª séries estão sem programas estabelecidos, tendo apenas "brincadeiras no pátio da escola" ou um "tempo livre" sem orientação nenhuma, mas, sob a responsabilidade de um professor polivalente. Ainda um pouco diferente estão as escolas Municipais que, na sua maioria, não possuem um professor de Educação Física para desenvolver este trabalho no 1º segmento do 1º grau (1ª a 4ª série).

Relacionado também ao profissional que desenvolve, ou que deveria desenvolver, essas atividades, está o conhecimento que ele possui, baseado em sua formação acadêmica, sobre Ginástica e ainda mais interessante é relacionar, nesta análise, quantos

professores aplicam esse conhecimento nas escolas e por que razão deixam de aplicar. A pesquisa mostra isso assim:

PERGUNTA: SENTE-SE HABILITADO PARA TRABALHAR COM ESSES ESPORTES?				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. SIM	04	05	19	28
2. NÃO	00	03	31	34
3. RESPOSTAS EM BRANCO	01	09	09	19
4. POSSUI CONHECIMENTO SÓ EM GINÁSTICA ARTÍSTICA	01	05	07	13
5. POSSUI CONHECIMENTO SÓ EM G. RÍTMICA DESPORT.	00	03	03	06

QUADRO nº 2

PERGUNTA: DENTRO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NESSA ESCOLA, HÁ ATIVIDADES FUNDAMENTADAS NA GINÁSTICA?				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. SIM (DE 1ª A 4ª SÉRIE)	03	00	08	11
2. NÃO (DE 1ª A 4ª SÉRIE)	01	04	08	13
3. SIM (DE 5ª A 8ª SÉRIE)	00	02	14	16
4. EM BRANCO	00	19	31	50
5. SÓ EM GINÁSTICA ARTÍSTICA	02	00	04	06
6. SÓ GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	00	00	04	04

QUADRO nº 3

É importante ressaltar que esta pesquisa tem a preocupação de analisar o conteúdo programático desenvolvido nas escolas para as crianças dos 7 aos 10 anos de idade, correspondente à 1ª fase do 1º Grau, portanto o que interessa é conhecer quantas são as escolas e quantos de seus respectivos professores sabem aplicar o básico da Ginástica em suas propostas motoras, se o aplicam e o que os impede de aplicarem?

PERGUNTA : QUAIS AS RAZÕES QUE O IMPEDIRAM DE DESENVOLVER A GINÁSTICA?				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. FALTA DE CONHECIMENTO	00	00	11	11
2. FALTA DE CONDIÇÕES DA ESCOLA	01	22	39	62
3. RESPOSTAS EM BRANCO	04	02	08	14
4. FALTA DE CONHECIMENTO E CONDIÇÕES	01	01	11	13

QUADRO nº 4

Enfatiza-se que um professor deve ser criativo mas, muitas vezes, quando se depara com escolas que não lhe dão apoio, sem espaço adequado para a prática, encontrando dificuldades na realização de qualquer atividade proposta, torna-se difícil motivar os alunos desenvolvendo o gosto e o interesse deles pela prática desportiva.

Se por um lado estes fatores podem levar o professor a uma acomodação dentro das condições precárias que a escola lhe oferece, por outro, é preciso analisar o porquê disto acontecer

pois, muitas vezes, a causa está no próprio desinteresse dele em melhorar a qualidade de suas aulas. Uma das funções do professor é enfatizar a integração da Educação Física com as outras disciplinas mostrando a importância que tem a interdisciplinaridade no currículo escolar.

Isto só pode ocorrer à medida que o professor conhece a eficiência que as tarefas motoras propiciam ao desenvolvimento integral da criança ou que, ao menos, ele se interesse em aperfeiçoar tais conhecimentos.

Nos quadros a seguir pode-se observar o que diz o professor em relação a este aspecto e ainda é possível correlacionar a falta de conhecimento com a falta de interesse.

PERGUNTA: HÁ INTERESSE EM SE APERFEIÇOAR NO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA?				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. SIM	05	04	35	44
2. NÃO	00	05	08	13
3. RESPOSTAS EM BRANCO	01	16	26	43

QUADRO nº 5

RELAÇÃO DOS PROFESSORES - CONHECIMENTO COM INTERESSE				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. TEM CONHECIMENTO E TEM INTERESSE	05	03	19	27
2. TEM CONHECIMENTO E NÃO TEM INTERESSE	00	10	10	20
3. NÃO TEM CONHECIMENTO E TEM INTERESSE	00	01	16	17
4. NÃO TEM CONHECIMENTO E NÃO TEM INTERESSE	00	02	16	18
5. RESPOSTAS EM BRANCO	01	09	08	18

QUADRO nº 6

Quando um professor trabalha com crianças espera-se que ele se especialize em conhecê-las de uma forma globalizante sabendo o que pode influenciar no seu desenvolvimento. É importante que tenha noção das necessidades e potencialidades que são características da fase com que vai trabalhar. Sabe-se que a formação desses profissionais deixa muito a desejar no que concerne a esses conhecimentos, mas, exigir que um professor seja especialista em várias áreas é limitar o seu aprofundamento. Isto leva a uma reflexão: o professor polivalente, que assumiu a responsabilidade de trabalhar com atividades físicas para a 1ª fase do 1º Grau, não consegue dar conta de um aperfeiçoamento mais profundo, mas também não se interessa, na sua maioria, em buscar alternativas metodológicas que possam contribuir para a formação da criança.

Desta reflexão fica uma pergunta:

- por que será que os responsáveis pela educação não

conseguem visualizar a importância que as práticas físicas têm no desenvolvimento da criança, relegando essas atividades a um segundo plano, ou pior que isso, permitindo que inúmeras crianças deixem de vivenciar experiências motoras tão fundamentais para o seu crescimento?

## ANÁLISE DA PESQUISA

---

---

D

Esta análise começa com a tentativa de uma conclusão do que foi dito aqui.

Dentro de um contexto social, a política educacional busca superar suas dificuldades caminhando para uma descoberta da sua identidade verdadeira. Neste panorama está a Educação Física com duas dimensões antagônicas:- de um lado alguns profissionais que acreditam numa " perspectiva de mudança ", num " repensar filosófico da Educação Física, num " corte epistemológico " no campo teórico, ocorrendo um processo contínuo, despontando em um novo conhecimento científico. É um ideal que se declara em contraposição com a realidade; do outro lado observa-se a ação pedagógica do professor de Educação Física. É esta contradição que se pode detectar após uma análise desta pesquisa educacional.

Pode-se verificar que o que está se cobrando da atual Educação Física Escolar é apenas a utilização mecanicista do corpo onde a função do professor é cada vez mais técnica valorizando o desporto com especializações precoces.

É preciso questionar os valores que tem sido transmitidos através ou de atividades militarizantes, altamente disciplinaivas ou de atividades competitivas que usam estratégias seletivas em suas aulas.

MEDINA (1.983) diz que " a crise que começa se instaurar

na Educação brasileira, fruto das reflexões, do debate, das discordâncias, das frustrações, da confrontação ideológica, dos erros e acertos de suas teorias e práticas, pouco tem perturbado a Educação Física, como se ela não fosse em última análise um processo educativo". (p.34)

No levantamento dos dados desta pesquisa vários fatores se destacam como alarmantes na realidade escolar.

O primeiro aspecto que se quer enfatizar é sobre as instalações esportivas que as escolas possuem. No quadro abaixo pode-se ver claramente a falta de preocupação que existe quanto ao espaço designado para a prática de atividades físicas. O que parece é que este espaço ficou definido em uma quadra de esportes coletivos.

PERGUNTA: POSSUI INSTALAÇÕES ESPORTIVAS?				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. SIM	06	06	44	56
2. NÃO	00	18	23	41
3. RESPOSTA EM BRANCO	00	01	02	03

QUADRO nº 7

INSTALAÇÕES ESPORTIVAS QUE A ESCOLA POSSUI:				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. GINÁSIO POLIVALENTE	02	00	02	04
2. QUADRA COBERTA POLIVALENTE	02	00	01	03
3. QUADRA DESCOBERTA POLIVALENTE	05	08	46	59
4. SALA PARA GINÁSTICA	02	00	01	03
5. CAMPO DE FUTEBOL	06	04	06	16
6. PISCINA	01	01	00	02
7. GALPÃO	02	01	30	33
8. PÁTIO	04	15	28	47
9. LOCAL EMPRESTADO (CLUBES, PRAÇAS, ETC...)	01	06	08	15
10. LOCAL ADAPTADO (RUA, TERRENO, GRAMADO)	01	05	04	10

QUADRO nº 8

Se as escolas Particulares se preocupam em oferecer aos seus alunos espaço apropriado para a Educação Física, as escolas Municipais mostram que não possuem essa preocupação. Em muitas delas a prática é desenvolvida em um quintal de terra onde a criatividade do professor é a responsável pelo conteúdo aplicado.

O que fica difícil de se entender é como as escolas Municipais e Estaduais podem ser construídas e entregues à população com tanta precariedade. O desconhecimento da relevância de espaços destinados à prática de atividades demonstra uma desvalorização com o ser humano.

A escola, como uma instituição oficial, está comprometida, com a sociedade, em contribuir com os aspectos mais significativos do crescimento humano. Instalações adequadas e espaço livre

para as crianças não só melhoram a qualidade de ensino como oferecem condições de uma formação mais aprimorada. A criança necessita de movimentos livres e naturais que precisam ser trabalhados e explorados e isto a escola pode e deve propiciar.

No próximo quadro, a relação do material destinado à Educação Física determina como estas atividades não tem recebido a atenção merecida por parte dos dirigentes das escolas. Mas esta questão também mostra como os professores podem influenciar na definição do material adquirido. Se a sua visão está voltada para o crescimento e desenvolvimento do educando, ele pode enfatizar a necessidade da escola adquirir materiais mais simples do que quase todas as escolas tem. Basta verificar quantos estabelecimentos possuem bolas de voleibol e comparar com "arcos" que podem ser feitos de conduite na própria escola. O quadro 9 de monstra a relação dos materiais que as escolas possuem.

MATERIAIS QUE A ESCOLA POSSUI:				T O T A L
	ESCOLA PARTICULAR	ESCOLA MUNICIPAL	ESCOLA ESTADUAL	
1. MATERIAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA	06	04	19	29
2. MATERIAL DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	05	01	38	44
3. MATERIAL DE ATLETISMO	05	11	20	36
4. MATERIAL DE ESPORTES COLETIVOS	06	25	66	97
5. MATERIAL NÃO ESPECÍFICO (APITOS, BANCOS, ETC)	06	20	44	70

QUADRO nº 9

Uma análise mais detalhada mostra que há observações muito interessantes nesta pesquisa, como as que seguem abaixo:

- somente duas escolas Estaduais não possuem nenhum material;

- mas há várias escolas, tanto Municipais como Estaduais que o único material existente é:

- . uma bola de voleibol, ou
- . uma bola de futebol, ou
- . uma bola de basquetebol, ou então
- . uma bola e uma rede de voleibol

- contraditoriamente em algumas escolas Estaduais o material para as aulas de Educação Física é somente a tabela de basquete, não possuindo bola para jogar e em outras há bolas de basquete, mas, não tem tabela;

- algumas possuem rede de voleibol e poste de suporte, mas, não têm bolas para jogar, outras só tem bola de voleibol, mas, não têm rede;

- todas as escolas Particulares possuem material tanto de Ginástica como Atletismo, material dos Esportes Coletivos e outros não específicos, como aparelho de som, bastões, corda e lâstica, banco sueco, medicine-ball, etc.

Como o interesse dessa pesquisa é propor atividades fundamentais na Ginástica, torna-se importante nesta análise saber se as escolas possuem um espaço em que se possa desenvolver um trabalho de Ginástica e, se for possível, verificar se essas escolas possuem algum material específico da modalidade e, após este levantamento, correlacionar ainda outras questões, como: saber se o professor conhece esses esportes para poder aplicá-los e constatar se os elementos básicos fazem parte do programa.

Pode-se constatar pontos relevantes nas três redes de ensino, que são:

1ª " as escolas particulares ": dos 6 (seis) questionários devolvidos só 1 (uma) escola não possui local em que possa desenvolver atividades de Ginástica, mas, sabe-se que se houver interesse por parte do professor, a escola tem condições de emprestar um local apropriado para a Ginástica; essa escola não possui material específico e o professor tem conhecimento da modalidade e interesse em se aperfeiçoar mais, porém, não desenvolve essa atividade em seu programa por falta de condições. Das 5 (cinco) escolas particulares que possuem local para a prática de Ginástica, somente 4 (quatro) delas aplicam esses esportes em seus conteúdos; resta uma que justifica como falta de conhecimento por parte do professor, e de interesse em aprender, somado à falta de condições porque a escola possui somente colchões e plinto. Nesta 4 (quatro) escolas que desenvolvem esta atividade esportiva, os professores demonstram conhecimento e se interessam num aperfeiçoamento, com espaço suficiente e material adequado apenas uma delas continua aplicando Ginástica com finalidade competitiva. Esta é uma realidade que anima e alegria dentro do panorama da Educação Física Escolar.

Em entrevistas com algumas coordenadores do 1º Grau de escolas Particulares, o que ficou claro e evidente em suas revelações é uma grande decepção em relação ao desempenho dos professores de Educação Física, principalmente quanto à criação

tividade. A busca de novos talentos para o esporte não agrada muito aos diretores mas, por outro lado, as atividades de de monstração ainda interessam a todos. A liberdade de planejamento é de certa forma, um aspecto positivo mas demonstra que a interdisciplinaridade não é um objetivo da escola.

2º " as escolas municipais ": nenhuma escola no Município desenvolve atividades de Ginástica Artística e muito menos, de Ginástica Rítmica Desportiva pelas seguintes razões - somente em 6 (seis) escolas o responsável pela Educação Física é um professor habilitado; só 4 (quatro) possuem material e 8 (oito) poderiam fazer atividades de Ginástica nas quadras descobertas (2 são em prestadas).

Correlacionando todos esses dados levantados pela pes quisa, só há 1 (uma) escola Municipal que tem condições de de se nvolver um trabalho de Ginástica Artística, embora o materi al seja apenas colchões e plinto; o professor de Educação Física tem conhecimento do assunto mas não desenvolve essa ativida de em seu programa justificando a falta de condições da escola e também não se interessa em participar de aperfeiçoamento. É um balanço triste e pobre se for comparado ao nível sócio-econ ômico, ao poder aquisitivo e à posição que Campinas tem no Es tado de São Paulo.

Revelado em entrevistas, lamentavelmente há um total de sinteresse por parte da Coordenação Pedagógica da Prefeitura Municipal em melhorar a qualidade das aulas de Educação Física. Além do desinteresse a pesquisa mostra o desconhecimento dos responsáveis em atividades físicas pois, embora as escolas não

apresentem condições de um bom nível de ensino, todas as escolas Municipais possuem "bola de voleibol" sem contar com outros materiais destinados a prática de esportes coletivos. Desta análise ficam algumas questões:

- Quem determinou que o material mais importante para a formação física, afetiva e cognitiva, é a bola de voleibol?
- Se dos 7 aos 10 anos de idade a criança está na fase dos movimentos fundamentais, ainda se preparando para a fase seguinte em que pode aprender habilidades desportivas, por que a bola de voleibol é considerada o material de maior importância?

3º " as escolas estaduais " com relação à Ginástica, dos 69 (sessenta e nove) questionários devolvidos das escolas Estaduais da 1ª e 3ª Delegacia, apenas 5 (cinco) afirmam ter local e material de Ginástica Artística, cujos professores tem conhecimento mas aplicam este trabalho na 2ª fase do 1º Grau e 4 (quatro) desenvolvem Ginástica Artística na 1ª fase, com local e material apropriado mas os professores declaram não ter conhecimento do assunto. Quanto a Ginástica Rítmica Desportiva, embora o material tenha sido distribuído em muitas escolas e o espaço para se trabalhar com este esporte seja fácil de se obter, o resultado da pesquisa revela que:

- 1 (uma) escola apresenta local e material adequados, professor com conhecimento no assunto mas trabalha só com a 2ª fase do 1º Grau,
- 5 (cinco), das 69 (sessenta e nove) tem local e material e aplicam este esporte na 1ª fase mas os professores afirmam que não conhecem o assunto. De 38 (trinta e oito) escolas que tem o material somente 9 (nove) professores tem conhecimento onde apenas 1 (um) diz que trabalha com o esporte.

Dos 31 (trinta e um) professores que explicam não ter condições de desenvolverem por não se sentirem habilitados, apenas 16 (dezesesseis) tem interesse em cursos de especialização. Embora 39 (trinta e nove) professores afirmam não ter condições na escola para aplicarem essa atividade básica em seu currículo, 8 (oito) deles ainda ensinam alguma coisa com estes materiais, isto é, propiciam às crianças a oportunidade de explorar essa movimentação.

Um aspecto positivo é saber que 45 (quarenta e cinco) professores estão a favor de um trabalho com Ginástica Artística e Rítmica sem objetivar a competição e apenas 7 (sete) se posicionaram contra esta proposta.

Ao menos uma esperança resta, dos 69 questionários respondidos, 54 (cincoenta e quatro) escolas Estaduais já tem um professor de Educação Física no ciclo básico ficando uma promessa para as 3ª e 4ª séries do 1º Grau. Mas cabe a esses 54 professores demonstrarem a razão da importância de se dar condições para as escolas desenvolverem atividades físicas, integradas com as outras disciplinas.

Lamenta-se que a qualidade de ensino dependa das condições que a escola oferece. Se local e material são fundamentais para a prática dessas atividades, muito mais importantes são os movimentos naturais que a criança precisa explorar dos 7 aos 10 anos de idade. Este aspecto depende mais da vontade, do interesse, da capacidade de criação do professor, do que propriamente de condições adequadas.

Este trabalho tem apenas a intenção de auxiliar os professores interessados em suas programações de atividades físicas. São propostas educacionais que visam enfatizar a relevância de se desenvolver a criança como um todo.

No próximo capítulo é que se pretende focar como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva podem fundamentar um trabalho motor para a 1ª fase do 1º Grau, dentro de um Programa Escolar adequado às respectivas características da criança. São apenas subsídios que podem servir para a elaboração de um futuro Planejamento Didático.

A GINÁSTICA ARTÍSTICA E A GINÁSTICA RÍTMICA  
DESPORTIVA COMO PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA  
PARA 1ª FASE DO 1º GRAU

## GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA

A

A Ginástica Rítmica Desportiva é um esporte que requer habilidade, flexibilidade e coordenação sendo que a característica que mais atrai o espectador é a elegância da executante.

A Federação Internacional determinou um Código de Pontuação onde as regulamentações específicas foram estabelecidas assim como cinco tipos de aparelhos: corda, fita, bola, arco e maça através dos quais são obtidas combinações harmoniosas.

Uma série é composta de passos, saltos e saltitos, giros, equilíbrios, ondas e flexões associadas a muitos movimentos de expressão corporal. Há uma grande liberdade de criação dentro dessa classificação genérica de movimentos onde a executante pode interpretar, com acompanhamento musical, através de variações de tempo, espaço, forma e intensidade, a sua composição.

VIEIRA (1.982) enfatiza que " a criança se interessa por tudo aquilo que estimula e a motiva, demonstrando interesse e atenção. Segundo a autora o trabalho de Ginástica Rítmica Desportiva deve ser aplicado às crianças como forma de expressão, dando margem a sua criatividade. Para ela os aparelhos se tornam alvo de atenção das crianças juntamente com a música. A Ginástica Rítmica Desportiva permite à criança expressão funcional, musical e criativa ". (VIEIRA 1.982 p. 118)

A noção espaço-temporal, tão importante no desenvolvimento da criança, é um dos aspectos mais bem trabalhados na Ginás

tica Rítmica Desportiva.

O ritmo, chave mestra de futuras habilidades, é, juntamente com a coordenação, (geral e viso-motora) uma das qualidades de movimento mais requisitada neste esporte.

PALLARÉS (1.983) diz que o ritmo está presente em tudo o que existe, é o impulso, a força que caracteriza a vida e o movimento: "dada a natureza da atividade de Ginástica Rítmica, que se fundamenta na educação do movimento natural e orgânico, podemos compreender a utilização deste sistema de trabalho como meio para auxiliar na educação integral do escolar ". (p. 27 )

#### OS APARELHOS DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COM SEUS MOVIMENTOS CARACTERÍSTICOS

1. Fita BOTT (1.986) diz que " a fita é o aparelho mais popular provavelmente pela visão estética agradável e também por ser agradável trabalhar com ela ". (p. 71) Segundo SOUZA (1.987) os movimentos executados com uma fita, usando todos os seus planos de ação, possibilita a vivência e a consciência das noções de comprimento, amplitude e profundidade, pois a utilização desse aparelho favorece a visualização e assimilação da figura pretendida facilitando a noção dos planos do corpo.

As ações com a fita são os grandes movimentos balanceados dos braços, ao nível do ombro, os pequenos movimentos dos punhos (espirais, serpentinas, ondas e movimentos em oito) e os lançamentos.

2. Maça Para BOTT (1.986) " existem basicamente dois tipos principais de movimentos com maçãs:-

- os grandes movimentos de balanceado e circundução, ocorrendo ao nível dos ombros;
- os movimentos de pequenos círculos, usando a ação dos punhos e dos dedos.

Além disso pode-se acrescentar os lançamentos, as recuperações e as batidas que são muito interessantes pois dão vida e ritmo para um exercício.

3. Arco Este aparelho permite maior variedade de movimentos do que qualquer outro, além das diversas empunhaduras, estabelecidas de acordo com o movimento a ser executado. Os movimentos são:

- balanceios, circunduções e impulsos (movimentos característicos de todos aparelhos)
- rotações (característica fundamental do trabalho com arco)
- inversões (o arco gira em torno de seu eixo)
- passagem através do arco (algumas das possibilidades para passagem poderiam incluir o saltar e o saltitar o rolar, passos e elevações)
- lançamentos (há tres partes na ação de lançar: preparação, ação e recuperação)
- rolamentos (neste tempo a ginasta executa saltos, passos, giros e movimentos ao lado do arco)
- movimentos em oito.

4. Bola Este é o material que convida a criança a trabalhar desde os primeiros anos de vida, mas por outro lado é considerado o aparelho mais difícil devido à sua técnica de manipulação

ção. Seus movimentos são: balanceamentos e circunduções, movimentos em oito, lançamentos e recuperações, rotações, rolamentos no solo e sobre o corpo e quicadas (batidas da bola no chão).

5. Corda Sem dúvida alguma saltar é sua característica fundamental, tanto com a corda aberta como com a corda dobrada, mas há ainda outras possibilidades de movimentos que ela permite: balanceios, impulsos e circunduções, movimentos em oito, lançamentos e recuperações.

A Ginástica Rítmica Desportiva por essa gama de possibilidades de movimentos que oferece torna-se indispensável a um programa de atividades físicas num processo educacional que vise o desenvolvimento global da criança.

## GINASTICA ARTÍSTICA

B

A Ginástica Artística é considerada um dos esportes básicos por desenvolver todas as qualidades de movimento aprimorando as capacidades e habilidades físicas do praticante. O pleno domínio do corpo, a segurança e a elegância são as características fundamentais deste esporte. A plasticidade dos movimentos encanta a quem assiste.

Séries obrigatórias e livres são desenvolvidas nos seis aparelhos masculinos - solo, salto sobre o cavalo, barra fixa, paralelas, cavalo com alças e argolas - e quatro aparelhos femininos - solo, salto sobre o cavalo, trave de equilíbrio e barras assimétricas.

A composição das séries se faz através de vários grupos de elementos: elementos acrobáticos (com ou sem fase de voo), elementos acrobáticos de força e elementos ginásticos (giros, saltos combinações de passos e corridas, elementos de equilíbrio em pé, sentado ou deitado, balanceamentos e ondas corporais).

Vários fatores são importantes na execução dos fundamentos de Ginástica Artística: " a segurança em todos elementos e combinações, postura geral do corpo, expressão corporal, amplitude e flexibilidade. O ritmo é um fator importante que influencia fortemente o dinamismo e a beleza da execução dos movimentos ". (NISTA, 1.982 - p. 16).

Após essa pesquisa feita, observa-se que muitas escolas

atualmente praticam essa atividade esportiva mas o número de gi  
nastas que o Brasil possui ainda é muito inferior aos outros paí  
ses. A dificuldade de se obter todos os aparelhos, local adequa  
do para a prática e a escassez de profissionais preparados impe  
dem a massificação desse esporte. Sendo considerado esporte de  
alto nível pela sua complexidade quando se busca a perfeição tec  
nica e pela exigência de um treinamento rígido, a Ginástica Ar  
tística tem sido aplicada, ao que parece, com o objetivo único  
da competição.

Os clubes não tem como fim a educação da criança e por  
tanto quando investem nesta modalidade esportiva buscam quase  
sempre a promoção de suas equipes através de um perfeito rendimen  
to.

Acredita-se que as escolas apliquem Ginástica Artística  
em seus programas de Educação Física Escolar não como um meio edu  
cacional onde se objetiva o desenvolvimento global da criança, mas  
sim alienados do processo educativo, evidenciem habilidades espe  
cíficas da Ginástica Artística para desenvolver "estrelismos" des  
respeitando as próprias necessidades da criança substituindo uma  
educação psicomotora por uma especialização precoce.

Pela beleza de movimentos que possui, pela motivação na  
tural e a coragem que a execução de seus fundamentos traz, a Gi  
nástica Artística torna-se "a expressão máxima do esporte" (MESQUI  
TA, 1.985) onde todas as capacidades e habilidades devem ser tra  
balhadas de uma forma harmônica sem eleger qualquer potenciali  
dade em detrimentos das outras.

Se é, portanto, uma atividade em que a criança sente prazer em executar suas acrobacias, uma atividade que desenvolve a criatividade numa expressão corporal combinada por seus elementos ginásticos, uma atividade que socializa o educando desde o momento da aprendizagem quando há necessidade de ajuda mútua entre os companheiros, não pode deixar de fazer parte de um contexto educacional.

## UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADEQUADO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

---

---

C

Embora ainda hoje muitos professores de Educação Física procurem resultados imediatos em seus trabalhos, sabe-se que um programa adequado às necessidades da criança deve ter um processo contínuo e prolongado.

O que se pode perceber é que poucas escolas seguem um programa condizente com a faixa etária da criança. Algumas vezes a falta de condições da escola é que impede a sua aplicação e em outras, é o próprio desconhecimento do professor que não permite que a criança participe de atividades adequadas à sua idade, nas aulas de Educação Física.

O ideal é um programa que faça parte de um planejamento escolar onde, tudo o que vai ser transmitido, esteja integrado por um objetivo geral, comum a todas áreas. Quando os conteúdos se apresentam mal distribuídos podem comprometer o aprendizado do aluno, da mesma forma que estratégias impostas limitam a sua participação, tirando a oportunidade de uma prática significativa. Até o ritmo proposto no processo ensino-aprendizagem altera a formação do educando. Mas para respeitar todos os aspectos pertinentes ao desenvolvimento da criança é preciso que, além de profundo conhecimento no assunto por parte do professor, a escola também permita que isto se aplique oferecendo condições adequadas de trabalho.

Pensa-se que uma das razões das escolas alienarem a Educação Física do processo educacional é falha de um comprometimento nas suas propostas de atividades. Um programa de Educação Física deve prever o compromisso que cada uma das atividades de seu conteúdo tem com a formação do ser humano, deve ter possibilidade de executar todas as operações importantes no aprendizado de habilidades. A flexibilidade num programa tem papel relevante também para atender as expectativas da criança.

É através de atividades que, além de proporcionarem o prazer na execução, promovam o crescimento evolutivo do educando que a Educação Física Escolar vai encontrar um caminho coerente com o seu compromisso educacional.

O ensino se torna mais humanista quando se respeita o aluno em sua individualidade pessoal.

Numa concepção humanista que permite o aluno ampliar suas limitações em todas as dimensões, a Educação Física pode alcançar o seu verdadeiro posicionamento na formação do indivíduo.

Um programa de Educação Física tem que fazer parte do desenvolvimento do ser humano desde os primeiros anos de vida. A escolha do conteúdo programático e das estratégias que podem motivar a criança para aprender habilidades devem estar fundamentadas nas características respectivas à fase em que a criança se encontra. É certo que nem todas possuem as mesmas características de desenvolvimento devido às diferenças individuais, mas um programa deve se basear nas características que predominam no comportamento infantil.

As preocupações que permeiam a elaboração de um planejamento didático de atividades físicas devem ser:

- definir bem os objetivos para facilitar o caminho que se vai traçar;
- determinar os princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem que realmente vão proporcionar o desenvolvimento do educando;
- organizar e estruturar as tarefas propiciando a integração dos alunos;
- selecionar as atividades relacionando-as com a seqüência normal de desenvolvimento motor;
- graduar as dificuldades partindo do simples para o mais complexo, propondo sempre atividades que estejam no nível de maturação da criança em todos os aspectos do comportamento;
- identificar as implicações individuais que possam ocorrer, buscando conhecer os alunos para poder compreender os diversos comportamentos;
- estimular a participação do educando nas aulas colocando para eles a importância da Educação Física na sua vida;
- variar tanto as atividades como o material proposto em aula para se trabalhar, mas estar sempre atento ao período de "familiarização" da criança com o aparelho até então desconhecido;
- reforçar as atitudes espontâneas e criativas do aluno, principalmente no que se refere ao movimento;
- respeitar o ritmo próprio da criança, permitindo que seu ritmo flua antes de impor um ritmo determinado;
- buscar atividades que desenvolvam e portanto, exijam atenção do aluno na execução de um movimento;
- não enfatizar as comparações de desempenho permitindo que o próprio executante desenvolva seu senso-crítico a partir do

- seu sucesso e do seu insucesso na realização das atividades;
- observar as dificuldades do aluno, procurando mostrar que seus erros não determinam um fracasso, fazendo despertar inteiramente a liberação de " entraves " que impedem a harmonia dos movimentos;
  - abordar as inaptidões sem criticá-las, conhecendo, antes de tudo, aonde se localiza a falha da execução, ou seja, em qual mecanismo do movimento se encontra o problema.

Essas preocupações pertencem não só a um programa escolar como ao planejamento diário de atividades. São detalhes importantes para a realização de propostas adequadas às crianças.

Se a meta da Educação é desenvolver o potencial da criança, o professor de Educação Física deve saber que nela está incluída habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras porque esta área também faz parte do currículo escolar.

Dentro de um processo de ensino-aprendizagem, os elementos do conteúdo, que objetivam o desenvolvimento psicomotor da criança, devem acontecer de uma forma unificada e interrelacionada.

As experiências com movimentos é que podem estabelecer a relação dos domínios do comportamento evidenciando:

1. " o crescimento físico " , favorecido quando a criança participa de atividades motoras contínuas e progressivas que sejam compatíveis com a sua idade. Um programa apropriado aos primeiros anos, por volta dos 4 aos 6 anos de idade que é a fase

pré-escolar onde, as crianças expressam movimentos corporais como resultado de observações e imaginações, deve se caracterizar por exercícios que envolvam os grandes grupos musculares. A expansividade está quase sempre presente mas seus processos intelectuais estão limitados, o pensamento é mais consecutivo e associativo e menos sintético nesta fase da criança. Os movimentos exploratórios que contribuem para o desenvolvimento da força, da agilidade, da flexibilidade precisam ser usados. As acrobacias que proporcionam o auto-conhecimento, os movimentos ritmados e habilidades de percepção visual, auditiva e corporal são movimentos fundamentais. Na fase seguinte, dos 6 aos 8 anos as crianças estão mais ativas fisicamente, com reservas suficientes, mas é preciso lembrar que a idade cronológica não indica a maturidade. É aqui que as novas experiências motoras tem grande significado no crescimento infantil, pois, ainda não possuem muitas habilidades, mas através de um programa adequado, visando o potencial de suas capacidades podem aprimorar a coordenação o ritmo e outras qualidades. As ações coordenadas com música libertam os movimentos e os trabalhos com acrobacias são altamente necessários ao crescimento porque as formas motoras são respostas básicas para a maioria dos estímulos recebidos. Dos 8 aos 10 anos a variação de movimentos que usam diferentes grupos musculares e brincadeiras que testam as capacidades do corpo são características básicas de um programa de Educação Física. É a fase que prepara para os movimentos mais habilidosos, além de aumentar a resistência e a força muscular, portanto as atividades devem ser mais intensas. Os movimentos começam a se ligar em seqüência e existe uma progressão dos naturais para os não naturais. A agilidade, a



mento social. Na primeira infância há intenso relacionamento do estado emocional com a atividade física. A alegria, a tristeza, a raiva ou aborrecimento se documentam no t $\hat{o}$ nus e no comportamento motor assim como as atividades motoras influenciam o aspecto emocional.

Por volta dos 7 ou 8 anos de idade as crian $\hat{c}$ as se apresentam graciosas em seus gestos mas querem ser o centro das aten $\hat{c}$ oes; s $\hat{a}$ o imitativas e dram $\hat{a}$ ticas mas somente atividades que promovam satisfa $\hat{c}$ ao  $\acute{e}$  que s $\hat{a}$ o aceitas. As cr $\acute{i}$ ticas n $\hat{a}$ o devem ser enfatizadas porque dificilmente s $\hat{a}$ o bem recebidas nesta fase. Fazer amigos entre eles  $\acute{e}$  um objetivo f $\acute{a}$ cil de se atingir com as propostas motoras mas deve-se lembrar que ainda s $\hat{a}$ o muito individualistas e independentes e por esta raz $\hat{a}$ o trocam muito de amigos. As crian $\hat{c}$ as desta fase gostam de estar em disputas sem que o resultado seja fator de preocupa $\hat{c}$ ao. Os movimentos que mostram sentimentos e pensamentos devem fazer parte de um programa de Educa $\hat{c}$ ao F $\acute{i}$ sica para esta idade. A seguran $\hat{c}$ a  $\acute{e}$  um fator que pode ser aprimorado com elementos acrob $\hat{a}$ ticos, sem contar que s $\hat{a}$ o altamente desafiantes e, portanto, motivantes. A imagina $\hat{c}$ ao e a criatividade precisam tamb $\acute{e}$ m ser bem exploradas pelas crian $\hat{c}$ as que agora tem uma aten $\hat{c}$ ao de pouca dura $\hat{c}$ ao e preferem atividades repetitivas.

Aos 9 e 10 anos, a crian $\hat{c}$ a, ainda muito individualista n $\hat{a}$ o tem interesse em atividades f $\acute{i}$ sicas pelo simples prazer de executar movimentos mas quer alcan $\hat{c}$ ar sempre algo mais, no final das atividades. Gostam de aprender coisas novas e diferentes das habituais, principalmente atividades competi $\hat{t}$ ivas.

vas. Precisam sempre da aprovação dos adultos para a realização de seus movimentos. A autoconfiança e a coragem são aspectos importantes de serem conseguidos, nesta fase, através de acrobacias no solo e em aparelhos. O trabalho de dança aprimora muito o ritmo que agora se torna mais fácil de se associar ao movimento, ou seja, é nesta idade que o ritmo de uma música traz prazer na execução. Estimular a participação da criança nas atividades propostas em aula acentua o seu valor de ser humano assim como proporciona a segurança de ser aceita socialmente.

3. "a competência intelectual" , que envolve habilidades cognitivas, isto é, requer a capacidade de entender e de pensar. Há um estreito relacionamento do processo psíquico e motor. Através da solução de tarefas motoras a criança desenvolve o seu raciocínio, estimulando suas idéias. São vários os aspectos "da mente" que podem ser aperfeiçoados com estratégias motoras, desde a atenção até a compreensão de regras e regulamentos, mas é em oportunidades de solucionar problemas que a aprendizagem se torna mais efetiva. Há diferenças de níveis de inteligência como também em habilidades físicas e por esta razão, um planejamento de Educação Física deve ser elaborado sem que deixe de ser considerado esse aspecto importante. O professor precisa estar consciente disto e saber aplicar diferentes propostas ou orientar atividades que estimulam o desempenho individual do aluno. Quando a criança se encontra em situação de aprendizagem, interagindo com o meio ambiente, numa aula de Educação Física, ela desenvolve sua inteligência por envolver diversas capacidades. Na primeira infância a atividade mental é mais rápida e é

através da exploração de movimentos variados que se pode aperfeiçoar o sucesso da criança em tarefas intelectuais. É o autoconhecimento que vai levá-la à capacidade de lidar com os problemas e isto se consegue nas propostas motoras que fazem com que a criança conheça as suas potencialidades. A prontidão, referindo-se à maturação, é o tempo no qual a criança, de 7 e 8 anos de idade, é capaz de aprender certas instruções. Nesta fase, a diversificação de experiências motoras pode desenvolvê-la. Tendo o aluno o interesse totalmente voltado para a atividade, o professor de Educação Física, em suas aulas muito pode contribuir para o desenvolvimento da percepção. É muito importante que as atividades de classe estejam correlacionadas com as atividades de Educação Física porque, por exemplo, com o trabalho de acrobacias que imitam os animais o professor promove o autoconceito, a segurança do que pode fazer, o senso de julgamento e a percepção. Movimentos que impliquem em coordenação, que agora é pobre, vão estimular o reflexo lento do aluno.

Na fase seguinte, com movimentos mais habilidosos se desenvolve a coordenação mais apurada. As crianças desta idade, 9 e 10 anos, tem uma atenção mais demorada, o que permite trabalhar com movimentos mais complexos. Um programa curricular deve prever que para essas crianças as atividades propostas precisam ter o cuidado de sempre motivá-las com experiências desafiantes mas que exijam a integração com conceitos e idéias. A dramatização e a criatividade são muito lembradas por GALLAHUE (1.982) que enfatiza o encorajamento que se deve dar à criança para participar ativamente das tarefas propostas, onde aprende de forma mais efetiva. Este autor procura

dar mais ênfase ao desenvolvimento da capacidade fundamental de locomoção, manipulação e equilíbrio propondo um refinamento até o momento em que possam ser executados com fluidez (apud MUÑOZ, MUÑOZ, 1.985).

Acredita-se que todas essas implicações aqui abordadas possam contribuir para a elaboração de um programa de Educação Física Escolar adequado às características, necessidades, expectativas, interesses e capacidades da criança e apropriado à faixa etária, conjugando sempre os objetivos propostos com a metodologia escolhida e esses dois elementos coligados a estratégia de ensino.

Qualquer que seja a teoria do desenvolvimento da criança, é preciso fundamentar as diretrizes do planejamento escolar, mas, antes de tudo, o professor tem que entender que os tres domínios do comportamento (cognitivo, afetivo-social e motor) podem ser desenvolvidos de forma integrada porque a criança deve ser compreendida como um ser uno e indivisível que é.

A proposta de educação global pela educação do movimento pode ser desenvolvida de forma natural através tanto das acrobacias como dos saltos, giros, passos e outros elementos ginásticos que ,por serem básicos, são importantes para a formação da criança.

## UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS

---

---

D

Com todos esses aspectos claros para se elaborar um programa, o que se propõe é que os elementos característicos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva, façam parte do conteúdo, sendo ensinados não com finalidade competitiva mas utilizando-se de suas formas naturais de movimento.

Atividades com bola, maça, fita, arco e corda estimulam a criança na participação da aula ao mesmo tempo em que desenvolvem fatores cognitivos e sociais, além do motor. Já os movimentos acrobáticos da Ginástica Artística são muito motivantes para as crianças. Os próprios exercícios usados como educativos, na aprendizagem dos fundamentos são importantes num trabalho de práticas motoras.

Não se pode ter como finalidade da ação proposta apenas o movimento, pois, mesmo que se pretenda ensiná-lo com o objetivo de atingir seu propósito educacional isto só acontece através do processo que leva o aluno a descobrir suas capacidades, conhecer suas potencialidades e trabalhar com elas transformando simples movimentos em grandes habilidades.

Um dos princípios fundamentais do desenvolvimento psicomotor da criança é permitir sua vivência corporal através de novas experiências de movimento, despertar a sua criatividade proporcionando atividades com os aparelhos de Ginástica. Segundo o pensamento de LAGRANGE (1.977) " quanto mais numerosos e mais ricas

forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido ". (p. 25 )

BERGE (1.976) conta que muitas vezes a criança vivencia uma grande curiosidade intelectual, mas em geral é seguida de uma passividade corporal que gera uma hiperexcitação nervosa. Isto acontece devido a diminuição de movimentação da criança que chega a comprometer sua percepção sensorial.

Ao se pendurar numa barra a criança experimenta sensasões, com o seu corpo, diferentes dos movimentos comuns de seu dia a dia. Suas possibilidades de ação corporal propiciam a "tonicidade " que, muito bem lembrada por LE BOULCH (1.982), só é desenvolvida quando o corpo vivencia o máximo de sensações em exercícios, que implicam num controle de tônus dos músculos.

Quando a criança tem um arco em suas mãos , tenta explorar todas as possibilidades de movimento que ele sugere; com uma bola a criança descobre o prazer e a alegria de se movimentar. Em atividades que se propôs, com bola, pode-se observar o quanto este aparelho estimula a criatividade.

COSTE (1.980) diz que o "equilíbrio" é de fundamental importância para a coordenação geral do indivíduo. Com relação ao próprio corpo há o equilíbrio estático e o dinâmico sendo que um se realiza na ausência de movimentos e o outro na presença de movimentos. Para a criança é extremamente saudável aprimorar seu equilíbrio porque, de certa forma, afeta a construção de seu esquema corporal. Os exercícios desenvolvidos sobre uma trave de equilíbrio são fáceis de serem aplicados porque são basea

dos nas formas naturais de andar, saltitar, girar, rolar, etc... aumentando apenas a complexidade de buscar o equilíbrio nestas a t i v i d a d a s .

VAYER (1.971) se refere às noções de espaço desenvolvidas na " percepção espacial " que muito pode influir na organização das sensações relativas ao próprio corpo, ou seja, na elaboração do " Esquema Corporal " que acontece simultaneamente à evolução sensório-motora. As atividades propostas no solo, em colchões ou gramados, auxiliam o conhecimento do próprio corpo. Isto é claramente observável quando se ensina a criança a executar movimentos na posição vertical, ou seja, uma " parada de mãos " ou uma " estrela ". Perceber os seus pés nesta posição traz uma conscientização corporal de suma importância ao desenvolvimento da criança e isto pode acontecer através de formas recreativas de acrobacias que imitam animais.

A " lateralidade " , de acordo com HOLLE (1.979), é uma sensação de que o corpo tem dois lados e duas metades que são diferentes, e esta sensação ocorre internamente através de movimentações que proporcionem o trabalho bi-lateral. Este predomínio de um lado do corpo só acontece com a evolução neurológica, mas com atividades que proponham o fortalecimento dos dois lados a criança pode constituir a base da orientação espacial e da coordenação motora geral. Exemplos dessas atividades são os movimentos característicos do trabalho com fita, maças, arco, corda e bola, aparelhos da Ginástica Rítmica Desportiva.

Retomando VAYER (1.971) no que se refere ao desenvolvimento da " percepção temporal " pode-se concluir o quanto a Gi

nástica Rítmica vem auxiliar esta capacidade pois é através da adaptação de seguir ritmos, segundo o autor, que a noção de tempo se aprimora. Desenvolver a capacidade de interpretar sons segundo um ritmo determinado é uma das metas do trabalho desta modalidade de esporte. Ela vai além disso quando proporciona ao educando atividades onde o corpo se expressa em um ritmo proposto. Os movimentos expressos corporalmente são manifestações naturais e espontâneas de uma ação imaginária, que a Ginástica oferece ao educando.

Um programa de atividades físicas, baseado nos elementos fundamentais de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva, deve procurar alcançar o seu objetivo educacional através da aprendizagem dos seus elementos básicos e não pela perfeição desses fundamentos bem treinados. Isto significa, por exemplo, que quando o professor ensina o movimento chamado "estrela" ou "roda" (elemento acrobático da Ginástica Artística) estará propiciando o desenvolvimento da coordenação motora da alternância de apoios (mão-mão-pé-pé) se, na verdade, não estiver se preocupando apenas com a execução mais correta e perfeita tecnicamente. Não é a correção formal que torna a aprendizagem de um movimento uma ação educativa, mas o grau de desenvolvimento que o educando atinge através de uma integração das áreas de conhecimento.

A partir do momento que o professor conhece as características respectivas de cada faixa etária ele terá condições de atender as necessidades de movimento que a criança tem sem interferências perfeccionistas. A correção da execução dos movimentos só deve acontecer depois que a criança tenha conseguido

um certo domínio do ato de movimentar-se, isto é, corrigir a execução de um movimento sem que a criança tenha passado a fase de " imprecisão do movimento " não convém. (RESENDE, 1.985).

Neste trabalho não se pretende dar " receitas" de como dar aula, com modelos de exercícios, porque ninguém melhor que o professor para conhecer seus alunos e adequar um programa de atividades baseado em suas necessidades e potencialidades. Mas depois do que se pode constatar nas entrevistas, nas visitas às escolas, e nos questionários desta pesquisa, faz-se necessário ressaltar o quanto se pode conseguir, propondo, nas aulas de Educação Física, atividades fundamentadas na Ginástica Artística e Rítmica Desportiva.

Estas modalidades desenvolvidas em prática esportiva podem apresentar implicações de aprendizagem se forem trabalhadas com fins imediatos de desempenho e não na sua verdadeira função instrumental no processo educativo. Elas não podem se restringir apenas aos atletas contendo " objetivos contingentemente pragmáticos in diferentes ã cogitações sobre o desenvolvimento e ajustamento geral do homem ". (ROSADAS, 1.985 p. 60). Assim como qualquer outra atividade de ensino, a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva são capazes de assumir sua função educacional a partir do movimento em que forem aplicadas de maneira que promova o educando em todos os seus aspectos de crescimento.

O que se pode perceber é que os elementos acrobáticos destes esportes trazem à criança um alto grau de motivação, talvez porque torna-se desafiante e, ao mesmo tempo, prazeroso e excitante (muitas vezes esta não é a visão do adulto que não te

ve oportunidade de vivenciar estes esportes).

Sabendo-se que a questão básica da Educação Física es tã na motivação que ela propicia ao educando, a utilização dos fundamentos destes esportes aqui propostos como embasamento de um programa de atividades físicas vem complementar qualquer pro cesso educativo.

Na pesquisa, esta proposta só foi encontrada em algu mas escolas Particulares onde o professor lutou para explicar a necessidade de se adquirir o material específico porque reconhe ceu o valor desses esportes. Com isto, eles incluíram essas ati dades no programa destinado à 1ª fase do 1º Grau, ensinando as crianças, através de formas recreativas, todos os movimentos ca racterísticos das modalidades, conseguindo motivar suas aulas e principalmente, atingir o seu objetivo maior que é o desenvol vimento total da criança.

Torna-se, portanto, desnecessário mencionar que o educa dor não se preocupe com a precisão de qualquer fundamento des ses esportes, mas sim, com o resultado que a aprendizagem de um movimento pode causar ao educando. A Ginástica Artística e a Gi nástica Rítmica Desportiva muito podem contribuir para a formação geral do indivíduo partindo de uma aprendizagem motriz, isto é, desde que não seja ensinada através de um sistema de adestramen to convencional.

A presente abordagem é apenas uma alternativa teórica que propõe na prática o desenvolvimento global da criança como proposta de atividades motoras de Educação Física Infantil.

Considerando a educação como instrumento de luta, que visa a transformação da sociedade, pode-se concluir que a Escola deve buscar definir este caráter político, enquanto o professor deve se posicionar nela com a tarefa pedagógica específica da educação. Isto implica na imbricação do compromisso político e da competência profissional, sendo que ambos remetem, dentre outros aspectos, à necessidade de um "repensar" de todo o ensino.

Pode-se observar neste trabalho que ainda existe uma certa tendência à "reprodução" nas aplicações metodológicas, onde as limitações na atuação são conseqüências de uma resistência à novas idéias.

A Educação Física Escolar precisa conquistar o lugar que merece no contexto educacional, sendo considerada como um aspecto relevante pela sua participação positiva na formação do indivíduo.

Melhorar o nível de qualidade das aulas nas escolas, explorando a criatividade, buscando enfatizar a importância que as atividades físicas tem para a 1ª fase do 1º grau são questões indispensáveis à evolução do ensino desta área.

O que não se pode aceitar é uma postura de conformidade no lugar de questionamentos e críticas que possam levar à no

C  
O  
N  
C  
L  
U  
S  
A  
O

Considerando a educação como instrumento de luta, que visa a transformação da sociedade, pode-se concluir que a Escola deve buscar definir este caráter político, enquanto o professor deve se posicionar nela com a tarefa pedagógica específica da educação. Isto implica na imbricação do compromisso político e da competência profissional, sendo que ambos remetem, dentre outros aspectos, à necessidade de um "repensar" de todo o ensino.

Pode-se observar neste trabalho que ainda existe uma certa tendência à "reprodução" nas aplicações metodológicas, onde as limitações na atuação são conseqüências de uma resistência à novas idéias.

A Educação Física Escolar precisa conquistar o lugar que merece no contexto educacional sendo considerada como um aspecto relevante pela sua participação positiva na formação do indivíduo.

Melhorar o nível de qualidade das aulas nas escolas, explorando a criatividade, buscando enfatizar a importância que as atividades físicas tem para a fase do 1º grau são questões indispensáveis à evolução do ensino desta área.

O que não se pode aceitar é uma postura de conformidade no lugar de questionamentos e críticas que possam levar à no

vas propostas educacionais. Entende-se que deve haver um avanço no sentido de se resgatar a especificidade da educação.

O educador pode ter um lugar privilegiado a partir de sua fundamentação teórica, de seu planejamento didático e de seu papel importante no processo de transformação social.

Não se pode esquecer que os princípios metodológicos da aprendizagem de habilidades devem respeitar as características afetivo-emocionais, os níveis de conhecimento do educando, além, é claro, de atender às necessidades e expectativas da criança.

Entendendo-se o corpo como instrumento de ação e relação é preciso que ele seja bem trabalhado desde os primeiros anos de vida pois, deste trabalho dependem as futuras habilidades de movimento na ação corporal. Conhecer o seu corpo, dominar o seu corpo, tem influência direta na personalidade e no comportamento do indivíduo. Com base nesta conclusão é que se propõe atividades físicas para as crianças que sejam abrangentes, isto é, que exijam a participação de todos domínios comportamentais.

Concluindo-se que se o movimento participa biológica, cultural e socialmente da vida do ser humano, ele não pode ser relegado a um segundo plano como vem acontecendo nos currículos

escolares. Educar o movimento e pelo movimento são fatores in dispensáveis aos programas educacionais.

Através da análise dos dados coletados nesta pesquisa pode-se constatar que ainda são poucas as escolas que se interessam em promover a interdisciplinaridade escolar. As condições de trabalho oferecidas são realmente precárias para um bom desenvolvimento de atividades físicas. Não obstante, há que se declarar que alguns professores não demonstram interesse em se aprofundar no conhecimento das modalidades de Ginástica, embora expressem não possuir habilitação para trabalhar com esses esportes, devido à uma certa defasagem em sua formação acadêmica.

De qualquer forma, o que interessa é a consequência que estas situações podem trazer ao educando, ou seja, tirar-lhe o direito de vivenciar, através da Ginástica, novas e diferentes experiências de movimento. Não importa a causa, o processo de uma Educação Física autocrática, militarizante, e disciplinadora se repete e quem perde com isso é o aluno.

De um modo geral se depreende, do conjunto de respostas dos questionários e entrevistas, uma insatisfação dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento motor da 1ª fase do 1º grau, em relação à direção das escolas. Por outro lado, há um certo descontentamento, por parte dos diretores, quanto ao desempenho desses professores na aplicação dos programáticos.

De acordo com as colocações feitas pelos professores percebe-se, ainda, uma preocupação maior com a disciplina em detrimento da experimentação, da auto-descoberta e da solução de problemas. Por esta razão é que se quer propor alternativas es tr at ê g i c a s no processo ensino-aprendizagem, buscando novos ca m i n h o s para serem seguidos na Educação Física, de forma co m p r o m i s a d a com a evolução do homem em crescimento.

A finalidade maior da proposta de elaboração de um programa fundamentado nos elementos básicos de Ginástica é a de permitir que o aluno atinja a formação da consciência do mo vi me n t o. Um aperfeiçoamento imposto à execução de um movimento tem o sentido de domesticação e não de aprendizagem. Deve-se sempre observar também a adequação das atividades apresentadas para serem desenvolvidas.

As principais idéias aqui abordadas, que sustentam e s t a proposta educacional foram retomadas nesta conclusão final do trabalho que tem como objetivo primordial colaborar com a formação do ser humano. A maior contribuição deste estudo não está na apresentação dos aspectos positivos e negativos da E d u ç ã o Física Escolar, mas, na ênfase do valor instrumental da Ginástica para as tarefas educativas, na importância que o mo vi me n t o corporal tem no desenvolvimento global da criança e a i n t e g r a ç ã o que acontece nos três domínios do comportamento quando são propostas atividades psicomotoras.

B  
I  
B  
L  
I  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

- AGUIRRE, A.M. de Barros. O Corpo Transformador - Trabalho Corporal em Psicologia Clínica. Dissertação (Mestrado) São Paulo, IPUSP, 1986.
- ALVES, Gilberto. Escola e Imperialismo. (mimeo), 1987.
- ALVES, Rubens. A Geração do Futuro. Campinas, Papirus, 1986.
- ANNARINO, A.A.; COWELL, C.C. e HAFELTON, H. Curriculum Theory and Designing in Physical Education. St. Louis, The C. V. Mosby Company, 1980.
- ANDRÉ, M.E.D.A. Texto, Contexto e Significados: Algumas Questões na Análise de Dados Qualitativos. Caderno de Pesquisa, São Paulo (45) maio, 1983, 66-71.
- AULT, R.L. Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- BARROS, Daysi R.P. e BARROS, Darcymires do Rego. Educação Física na Escola Primária. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.
- BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo, Harbra, 1977.
- BERGE, Yvonne. Vivendo o seu Corpo - Por uma Pedagogia do Movimento. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
- BERTHERAT, T. O Corpo tem suas Razões: Anti-Ginástica e Consciência de Si. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

- BLOOM, B. et alii. Taxionomia de Objetivos Educacionais do Domí  
nio Cognitivo. Porto Alegre, Globo, 1973.
- BOHME, M.T.S. Análise da Educação Física em Nível Pré-Escolar no  
Município de São Paulo. Dissertação (Mestrado), Escola de Edu  
cação Física da Universidade São Paulo, 1985.
- BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo, Editora Ma  
nole, 1986.
- CAGIGAL, J.M. Sugestões para a Educação Física na Década de Seten  
ta - III Parte. Revista Brasileira de Educação Física, Ano 6,  
(23) set./out., 1974, 39-53.
- CARMO, A.A. do. Educação Física: Uma Desordem para Manter a Or  
dem. In: Oliveira, V.M. (org.). Fundamentos Pedagógicos - Edu  
cação Física, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.
- CARRAHER, T.N., CARRAHER, D.W. e SCHLIEMANN, A.D. Na vida Dez; na  
Escola Zero: os Contextos Culturais da Aprendizagem da Matemã  
tica. Caderno de Pesquisa (42), São Paulo, agosto, 1982, 79-86.
- CONNOLLY, K. The Nature of Motor Skill Development. Journal of  
Human Movement Studies, (3), 1977, 128-143.
- CORIAT, L. Maturação Psicomotora no 1º Ano de Vida da Criança.  
São Paulo, Cortez, 1977.
- COSTALLAT, D.M. Psicomotricidade. Porto Alegre, Globo, 1976.

COSTE, J.C. A Psicomotricidade. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

CRATTY, B. Psicologia no Esporte. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1984.

———. A Inteligência pelo Movimento. São Paulo, Difel Difusão Editorial S.A., 1975.

CUNHA, L.A. (org.). Escola Pública, Escola Particular - e a Democratização do Ensino. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

———. Escola Particular Versus Escola Pública? Ande (2), 1981, 30-33.

CUNHA, M.I. Educação Física, um Ato Pedagógico. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, ano XII (53), jan./dez., 1984, 9-12.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa: Um Ensaio Introdutório. In: Educação e Seleção, Fundação Carlos Chagas (14), jul./dez., 1986, 5-15.

FARIA JR., A.G. Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro, Interamericana, 1982.

———. O Uso da Resolução de Problemas no Ensino da Educação Física no 1º Grau. Revista Sprint, ano IV, vol.III, (2), mar./abr., 1985, 92-95.

- FAW, Terry. Psicologia do Desenvolvimento - Infância e Adolescência. McGraw-Hill do Brasil, 1981.
- FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo, Summus, 1977.
- FERREIRA, B.W. A Entrevista como Instrumento de Pesquisa. In: Educação, ano IX, (10), Porto Alegre, 1986, 107-115.
- FERREIRA, V.L.C. Prática da Educação Física no 1º Grau - Modelo de Reprodução ou Perspectiva de Transformação? São Paulo, Ibrasa, 1984.
- FLINCHUM, B.M. Desenvolvimento Motor da Criança. Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1981.
- FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- FRANCO, M.L.P.B. Pesquisa Educacional: Algumas Reflexões. Caderno de Pesquisa, São Paulo, (51), novembro, 1984, 84-87.
- FREIRE, J.B. Coordenações Motoras, Coordenações Mentais. (mimeo), 1988.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Edit. Paz e Terra S.A., 1982.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito. São Paulo, Cortez, 1980.

- GALLAHUE, D. Understanding Motor Development in Children. New York, John Wiley e Sons, 1982.
- GALLAHUE, D. and Vannier, M. Teaching Physical Education in Elementary Schools. Philadelphia, PA, Saunders College Publishing, 1978.
- GESELL, A. El Niño de 1 a 5 Años. Buenos Aires, Paidós, 1960.
- . A Criança dos 5 aos 10 Anos. Lisboa, Dom Quixote, 1977.
- GIRALDES, M. Metodologia de la Educacion Física. Buenos Aires, Stadium, 1973.
- GONÇALVES, M.A.S. Reflexões sobre as Aulas de Educação Física. Revista Kinesis (2), jul./dez., 1986, 145-159.
- GUISELINE, M.A. Tarefas Motoras - Para Crianças em Idade Pré-Escolar. São Paulo, Balieiro, 1984.
- HANEBUTH, Otto. El Ritmo en la Educacion Física. Buenos Aires, Paidós, 1968.
- HARROW, A. Taxionomia do Domínio Psicomotor. Porto Alegre, Globo, 1983.
- HOLLE, B. Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada. São Paulo, Manole, 1976.

- HURTADO, J.G.G. Melcherts. Educação Física Pré-Escolar e Escolar - 1ª a 4ª Série - Uma Abordagem Psicomotora. Curitiba, Fundação da UFPR, 1985.
- IDLA, ERNST. Movimento y Ritmo; Juego y Recreacion. Buenos Aires, Paidós, 1972.
- KLEINE, Dietmar. Novos Desenvolvimentos na Educação Psicomotora : As Contribuições da "Motopedagogia". (mimeo), setembro, 1986.
- LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo, Summus Editorial, 1978.
- LAGRANGE, G. Manual de Psicomotricidade. Lisboa, 1977.
- LE BOULCH, J. A Educação pelo Movimento: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento aos 6 A nos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- LUDCKE, M. e M.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, E.P.U. Ltda., 1986.
- MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo, Edgard Blucher, 1984.
- MARTINS, R.C.R. Pesquisa em Educação: Qualificar ou Quantificar? Revista de Tecnologia Educacional (50), jan./fev., 1983, 38-43.

- MEDINA, J.P.S. A Educação Física Cuida do Corpo e... Mente. Campinas, Papirus, 1983.
- MEINEL, K. e SCHNABEL, G. Motricidade II: O Desenvolvimento Motor do Ser Humano. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
- MESQUITA, R. Educação Física nas Escolas Brasileiras: Uma Realidade de que ainda Amedronta. Revista Sprint, ano IV, vol. III, (2), mar./abr., 1985.
- MOREIRA, W.W. Educação Física e Universidade, Repensar a Formação. U.N.B., no prelo.
- MUÑOZ MUÑOZ, L.A. Desenvolvimento Motor e suas Implicações na Educação Física Infantil. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física da USP, 1985.
- MUSSEN, Paul Henry et alii. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo, Harbra, 1977.
- NIDELCOFF, M.T. Uma Escola para o Povo. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- NISTA, V.L. Manual de Ginástica Olímpica. Araçatuba, Leme Ed., 1982.
- NOSELLA, M.L.C.D. As Belas Mentiras. São Paulo, Editora Moraes, 1981.

- OLIVEIRA, V.M. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- PALLARÉS, Z.M. Atividades Rítmicas para o Pré-Escolar. Porto Alegre, Prodil, 1981.
- PARLETT, M. e HAMILTON, D. Avaliação como Iluminação: Uma Nova Abordagem no Estudo de Programas Inovadores. In Currículo: Análise e Debate, Messick, R.G., Paixão, L. e Bastos, L.R. (organizadoras), Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1980.
- PIAGET, J. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- PICCOLO, V.L. Nista e SOUZA, E.P.M. et alii. Universidade e Ensino de 1º e 2º Graus - A Experiência da Faculdade de Educação Física da Unicamp. No prelo.
- PIKUNAS, J. Desenvolvimento Humano: Uma Ciência Emergente. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1979.
- Proposta Curricular de Educação Física - 1º Grau. Elaboração da Equipe Técnica de Educação Física, CENP, Secretaria de Estado da Educação.
- RARICK, G.L. The Emergence of the Study of Human Motor Development. In: G.A. Brooks (Ed.), Perspectives on the Academic Discipline of Physical Education, Illinois, 1982.

RESENDE, H.G. Os Descaminhos da Educação Física Escolar. Revista Sprint, ano IV, vol. III, (2), mar./abr., 1985.

RODRIGUES, M. Manual Teórico-Prático da Ginástica Infantil. São Paulo, Brasiliense, 1978.

ROSADAS, I.R.B. Os Efeitos Psicológicos do Treinamento Desportivo Precoce. Revista Sprint, ano IV, vol. III, (2), mar./abr., 1985.

SAUR, E. Ginástica Rítmica Escolar. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1970.

SAVASSI, M. e SOUZA, E.S. Educação Física de Base (Uma Experiência em Classes de 1ª a 4ª Série do 1º Grau e Pré-Escolar). Projeto de Criação e Implantação de Laboratórios de Educação Física nas Quatro Primeiras Séries do 1º Grau e Pré-Escolar da Rede Estadual de Minas Gerais.

SERGIO, Manuel. A Prática e a Educação Física. Lisboa, Conpendium, 1978.

\_\_\_\_\_. Filosofia das Atividades Corporais. Lisboa, Conpendium, 1982.

\_\_\_\_\_. Motricidade Humana - Uma Nova Ciência do Homem. Lisboa, Desporto, 1986.

- SILVEIRA, M.C.P. Introdução ao Estudo da Ginástica. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (38), jul./set., 1978, 50-66.
- SINGER, R.N. Ensinando Educação Física: Uma Abordagem Sistemática. Porto Alegre, Globo, 1980.
- SOUZA, E.M. A Visualização dos Planos do Corpo Através dos Movimentos com a Fita. (mimeo), 1987.
- THIOLLENT, M.J. Aspectos qualitativos da Metodologia de Pesquisa com Objetivos de Descrição, Avaliação e Reconstrução. Caderno de Pesquisa (49), maio, 1984, 45-50.
- TYLER, Ralph W. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Porto Alegre, Globo, 1979.
- VAYER, P. e TOULOUSE, P. Linguagem Corporal; a Estrutura e a Sociologia da Ação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- VAYER, P. El Diálogo Corporal. Barcelona, Editorial Científico-Médica, 1977.
- VIEIRA, E. de A. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo, Ibrasa, 1982.
- WINTERSTEIN, Pedro J. O Desempenho do Professor de Educação Física Avaliado pelo Aluno da 1ª Série do 2º Grau: Um Estudo Comparativo entre Escolas Particulares e Estaduais da Cidade de Campinas. Dissertação (Mestrado), Fac. de Educação Física da USP, 1987.

A  
N  
E  
X  
O

## A. Identificação do Estabelecimento de Ensino

1. Denominação :.....

2. Endereço: Av/rua .....

Bairro .....cep.....Fone.....

3. Mantenedora:

Autarquia

Estadual

Federal

Particular

Fundação

Municipal

4. Nível ou grau de Ensino que sua escola possui:

pré - primeiro grau

Primeiro grau

Segundo grau

Ensino superior

5. Localização

urbana

rural

suburbana (periférica)

B. Locais e Instalações para a prática da Educação Física

1. Possui Instalações Esportivas:

sim                    não

2. Instalações Esportivas que possui:

- pista com caixa para salto em altura
- pista com caixa para salto em extensão
- pista com caixa de apoio para salto com vara
- pista com caixa para salto triplo
- circulo de lançamento de disco
- circulo de lançamento de martelo
- circulo de lançamento de peso
- campo de futebol
- pista de corrida
- pista de carvão
- pista de terra
- pista sintética
- sala de judô
- sala para ginástica
- sala para dança
- sala de musculação
- piscina aquecida
- piscina não aquecida
- piscina 25 m
- piscina 50 m
- ginásio de esportes polivalente
- ginásio com marcação para voleibol
- ginásio com marcação para basquetebol
- ginásio com marcação para handebol

## C. Dados sobre recursos humanos ligados à Educação Física:

## 1. A nível de direção

- Há coordenador de Educação Física?

sim

não

## 2. Docentes que trabalham no 1º grau:

ciclo básico 3ª e 4ª 5ª e 8ª

- Licenciados em Educação Física

- Licenciados em Educação Física com curso de especialização em ginástica olímpica- Licenciados em Educação Física com curso de especialização em Ginástica Rítmica Desportiva

- Professores polivalentes

- Professores polivalentes com curso de extensão em Educação Física

## 3. Outros profissionais vinculados à Educação Física

- dentistas

- médicos

- enfermeiros de primeiros socorros

- outros

Especificar.....

- ginásio com marcação para futebol de salão
- quadra coberta polivalente
- quadra coberta para handebol
- quadra coberta para basquetebol
- quadra coberta para voleibol
- quadra coberta para futebol de salão
- quadra descoberta polivalente
- quadra descoberta para handebol
- quadra descoberta para basquetebol
- quadra descoberta para voleibol
- quadra descoberta para futebol de salão
- quadra de tênis

Descreva outras não mencionadas .....

3. Locais adaptados para a prática de Educação Física:

pátio

galpão coberto

sala de aula

auditório

outros

Especificar.....

4. Instalações esportivas fora do estabelecimento usadas para a prática da Educação Física:

clubes

quartel

praça

outros

Especificar.....

.....

D. Dados sobre equipamentos e materiais disponíveis para Educação Física:

1. Atletismo (se existente assinalar a quantidade)

- bastões de revezamento
- colchões para saltos
- disco masculino
- disco feminino
- disco infantil
- peso masculino
- peso feminino
- peso infantil
- barreiras
- blocos de saída
- postes
- sarrafos
- trenas
- varas
- martelo
- dardo
- outros

2. Esportes coletivos: (se existente assinalar a quantidade)

- balizas para futebol de salão
- balizas para futebol de campo
- tabelas de basquete
- rede de futebol
- poste para voleibol
- rede de voleibol
- bolas de basquetebol

- bolas de handebol masculino
- bolas de handebol feminino
- bolas de futebol de salão
- bolas de futebol de campo
- bolas de voleibol
- outros .....

3. Ginástica Artística: (se existente assinalar a quantidade)

- argolas
- barra fixa
- cavalo com alça
- colchões
- paralela simétrica
- tablado
- trave de equilíbrio
- paralelas assimétricas
- cavalo para saltos
- trampolins
- cama elástica
- minitramp
- plintos
- outros .....

4. Ginástica Rítmica Desportiva. (se existente assinalar a quantidade:

- arcos
- bolas
- maçãs
- fitas

- 5ª série
- 6ª série
- 7ª série
- 8ª série

6. Se nunca desenvolveu estes esportes quais as razões que o impediram?

.....

7. Se já trabalhou essas atividades, descreva qual a razão que o motivou para esse esporte?

.....

8. Justifique o seu interesse em se aperfeiçoar em Ginástica Olímpica ou Ginástica Rítmica Desportiva (se houver interesse, quais as sugestões para um aperfeiçoamento).

.....

9. Com bases no conteúdo aprendido na graduação de Educação Física descreva se você se sente habilitado para trabalhar com esses esportes?

.....

10. Conhece algum trabalho de aplicação desses esportes sem finalidade competitiva?

sim

não

Quais? .....

11. Acha que essas modalidades esportivas devem ser desenvolvidas sem o objetivo " competição " ? Por que?

.....

12. Já trabalhou com algum desses aparelhos (mesmo em atividades não específicas da Ginástica Olímpica e Ginástica Rítmica Desportiva)

bola	plintos
corda individual	colchões
maça	trave de equilíbrio
fita	barra fixa
arco	argolas
	paralelas
	barras assimétricas

Justifique:.....

13. Observações relacionadas ao seu trabalho, que você gostaria de acrescentar: .....

14. Identificação do professor que respondeu o questionário (não obrigatória).

Nome .....Fone.....

Endereço.....Bairro.....

Cep.....Cidade.....Estado.....